Anno XXVIII — Sabbado 31 de Julho de 1852. — N. 169.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pagamento do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará...	3 de Julho	Minas...	26 de Maio
Maranhão.	9 de dito	S. Paulo.	18 de Junho
Ceará...	13 de dito	R. de J..	15 de Julho
Parahiba	26 de Julho	Bahia...	20 de Julho

DIAS DA SEMANA.
26 Seg. S. Synfronio.
27 Terç. S. Pantaleão medico.
28 Quart S. Innocencio
29 Quint. S. Martha.
30 Sext. S. Donatilla ; S. Rufino.
31 Sab. S. Ignacio.
1 Dom. S. Anna Mãi da SS. Virgem.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabbados ao meio d.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 24. a 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhãa.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 46 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria..	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa....	1 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	25 de Maio
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia....	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio.
Alemanha.	2 de dito	Mexico...	9 de dito
Prussia...	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili.	10 de Abril
Russia...	28 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia.	26 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 30 DE JULHO.
Sobre Londres, a 27 27 1/2 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas........ 29$000
Moedas de 6$400 velhas........ 16$000
» de 6$400 novas........ 16$000
» de 4$000........ 9$000
Prata.—Patacões brasileiros........ 1$920
Pesos columnarios........ 1$920
Ditos mexicanos........ 1$800

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO DE 24 DE JULHO DE 1852.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presente, os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, e Valle : o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus de Filippe Nery de Souza.—Negaram a ordem de soltura.

Recurso.

Recorrente, a junta municipal da Anadia; recorrido, Dr. Manoel Rodrigues Leite Oiticica.—Não tomaram conhecimento do recurso.

Aggravo.

Aggravante, Lourenço Luiz das Neves; aggravado, o juizo. — Deram provimento ao aggravo.

Appellações civeis.

Appellante, João Gonçalves da Silva Reis; appellada, Maria Venancia de Abreu Lima Bastos.—Confirmaram a sentença.

Appellante, João Barbosa de Sá; appellado, José Bedor de Araujo. — Confirmaram a sentença.

Appellante, João Tavares Cordeiro; appellado, José Gonçalves Beltrão.—Confirmaram a sentença.

Appellante, Antonio José Soares de Avellar; appellados, Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza e outros.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o curador geral; appellado, José Roberto de Moraes e Silva.—Confirmaram a sentença.

Appellantes, a viuva e filho de Gandino Agostinho de Barros; appellado, José Candido de Carvalho Medeiros. — Confirmada e reformada em parte.

Appellante, o procurador fiscal; appellado, Francisco Jeronymo da Fonseca.—Julgaram nullo pela incompetencia do juizo.

Appellante, Maria da Penha de França; appellado, João de Abreu Franco.—Julgaram nullo de folha pela incompetencia do juiz.

Appellantes, Maria da Penha de França e outro; appellado, João de Abreu Franco.—Julgaram nullo de folha 227 em diante, e negaram provimento ao aggravo.

Appellante, Vicente José de Souto; appellado, Manoel Francisco de Almeida.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellados, Vicente Ferreira da Costa e outros.—Despresaram os embargos.

Appellante, Themoteo Ferreira Lima; appellado, o juizo de capellas. — Despresaram os embargos.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Carneiro Leal. — Despresaram os embargos.

DILIGENCIAS.

Appellante, Caetano Pereira Gonçalves da Cunha; appellados, José de Barros Campello e outro. — Julgaram afinal provados os artigos de habilitação.

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Francisco Ribeiro de Brito. — Mandaram ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, a justiça; appellada, Manoela Maria do Espirito Santo.

Appellante, Filippe Ribeiro Servulo de Lima Cavalcanti; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Soares Villela.

Appellante, o juizo da fazenda; appellados, os herdeiros de Lourenço Antonio de Albuquerque e Mello.

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Manoel Bento de Mendonça.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Duarte Ferreira Ferro.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista Pereira Lobo.

Appellante, o juizo; appellado, José da Motta.

Appellantes, João Baptista Pereira Lobo e outros; appellados, a fazenda provincial e a viuva Cunha.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são :

Appellantes, a viuva e filhos de Agostinho Henriques da Silva; appellado, Gabriel Antonio.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são :

Appellantes, e appellados, Francisco Antonio da Silva Cavalcanti e Antonio da Silva Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são :

Appellante, Matheus Vaz de Oliveira; appellado, José Ferreira Carneiro.

Appellantes, Antonio Thomaz Pereira e outro; appellada, a justiça.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são :

Appellante, José Antonio Pereira; appellado, o juizo.

Appellante, Manoel Antonio de Azevedo; appellado, Joaquim Machado de Albuquerque.

Appellante, Francisco Antonio da Silva Cavalcanti; appellado, Antonio da Silva Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são :

Appellantes, Manoel Thomaz Pereira e outros; appellado, Albino José Pimentel.

Appellante, Francisco Cavalcanti de Vasconcellos e Mello; appellado, Manoel Guedes Gondim.

Ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são :

Appellante, Manoel Alves Guerra; appellado, José Nicoláo Rigueira Costa.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são :

Appellantes, Affonso José de Albuquerque e outros; appellados, os indios de Arronches.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Luiz de Freitas.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José Pereira.

Appellante, o juizo; appellado, Bento José.

Appellante, Joaquim Antonio do Forno; appellado, João Lopes dos Santos.

Appellante, o provincial do convento do Carmo; appellado, José dos Santos da Silva Junior.

Appellante, a fazenda provincial; appellados, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e sua mulher.

Appellante, o juizo de orphãos; appellado, Fancisco Antonio de Souza Azevedo.

Appellante, Gabriel Antonio; appellados, Francisco Antonio de Oliveira & Filho.

Appellante, Lourença Maria da Codceição; appellado, Luiz Antonio de Lemos.

O Sr. desembargador Souza pedio nova distribuição para a appellação civel em que são:

Appellante, a mesa dissolvida da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Beberibe; appellada, a mesa actual.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Valle o seguinte aggravo em que são:

Aggravante, José Antonio Bastos; aggravados, os administradores da casa fallida de Lenoirr Puget & Companhia.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Baptista dos Santos.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são :

Appellante, Manoel Antonio Gomes Ribeiro; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são :

Appellantes, Guilherme Augusta de Miranda por seu escravo e outro; appellado, José Maria Eustaquio Vieira.

Levantou-se a sessão as 2 horas e meia.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Paris, 26 de maio.

O povo inglez pretende habitualmente que os estrangeiros nada entendem dos seus negocios, e que em França, por exemplo, elles são vistos sempre atravez dos oculos francezes. Concordaremos que ha nisto algumas vezes razão e he porque preferimos ver elle mesmo julgar a sua situação; que elle não póde mais então censurar aquelles que o julgam de longe, de serem observadores superficiaes, ou prevenidos, ou malevolos. He por isto que reproduzimos aqui as principaes passagens de um artigo notavel que acaba de publicar o *Times*

Na verdade jamais não temos pretendido que a Inglaterra fosse entrar em uma revolução, e que suas velhas e admiraveis instituições estivessem proximas a perecer; mas temos muitas vezes, e ha bastante tempo insistido sobre os perigos que apresentavam, depois de alguns annos, o estado visivel de impossibilidade a que tinham chegado o governo e o parlamento. Os progressos manditos da industria, a introducção de novas classes na vida social e politica embaraçaram de tal sorte os interesses e as relações, que se torna cada dia mais difficil regula-los.

A discussão não pode mais seguir a marcha dos negocios, e todas as questões em litigio, accumulando-se na estrada politica, ahi formam uma como barricada de papeis e de pergaminhos que esbarra o carro do estado. O parlamento teria tido meios de desviar os inconvenientes e os perigos deste embaraço que vai crescendo sempre, e fôra dar mais campo á acção e menos a palavra. Mas inteiramente pelo contrario; a medida que o trabalho augmenta, a eloquencia parece augmentar em proporção. E não se deve crer que estes perigos de que fallamos, escapam aos homens politicos da Inglaterra, a aquelles que teem maior experiencia parlamentar.

Ha muitos annos, na abertura quasi de cada sessão, temos visto lord John Russell fazer á camara dos communs uma especie de exhortação, afim de recommendar-lhes que sejam menos loquazes, e que observem a moderação e a discrição na eloquencia. Depois, perdida ainda uma sessão que deixava apenas vestigios de sua passagem, o primeiro ministro vinha queixar-se outra vez amargamente da intemperança dos oradores, e do tempo roubado á legislação por discursos extensos e sem proveito.

Sir Roberto Peel, que não tinha o espirito de uma grande elevação, mas que era um homem pratico por excellencia, tinha sabido dominar estes abusos, collocando-se fóra e acima das considerações dos partidos. Depois da sua morte não houve governo real e efficaz na Inglaterra, e se esta feliz Inglaterra não tivesse desde longo tempo o habito de governar-se ella só, já lhe teria succedido alguma desgraça. Mas ha limites em tudo, e, como diz o *Times*, em termos muito decisivos :

« O povo inglez, que espera cada um cumpra o seu dever, e que aborrece, despreza e pune a preguiça, acabará por estabelecer categoricamente a questão: de que serve um parlamento que nada faz? »

E, com effeito, muitos annos tem decorrido que o parlamento não faz absolutamente nada. As crises ministeriaes se multiplicam; lord John Russell he derrotado em um bello dia por um capricho de seus amigos; elle cede o lugar a lord Derby que o não acha sustentavel, lord John Russell entra segunda vez; malquista-se com lord Palmerston, o qual lhe prega uma peça e o lança fóra; depois lord Derby chega de novo, e como não ha maioria para ninguem, entendeu que se podia passar sem ella, e que se governaria como se podesse até as novas eleições. E se as eleições enviassem um novo parlamento composto como o antigo, o que he muito provavel, o que se faria? Entretanto os negocios administrativos os mais urgentes ficam sem solução, e o descontentamento contra as instituições faz progressos. Ha alguma cousa que preserva a tranquillidade da Inglaterra neste momento, he a prosperidade material, he a abundancia que se tem derramado e augmentado nas massas. Porém sobrevenha alguma causa inesperada de alteração neste estado e ver-se-ha o descontentamento popular tomar formas mais serias do que geralmente ninguem parece crêr. O artigo do *Times* que citamos, prova finalmente que na Inglaterra mesmo principia o alarma.

Eis o que diz o jornal inglez:

« Depois de cada discussão, a camara volta sempre ao plano ajustado no começo da sessão, a saber: que nada se faria senão aquillo que fosse absolutamente necessario. Mas quando esta grande ideia de uma sessão para nada fazer foi adoptada, pensou-se naturalmente que ella seria indispensavelmente muito curta. Cada semana entretanto veio modificar esta ideia, e está presentemente provado ao mundo que um parlamento póde estar em sessão eternamente e nada fazer. A importancia desta verdade cresce por este facto, que o parlamento, por causa de razões particulares, nada fez o anno passado, e que, por outras razões particulares, não fará nada tambem o anno vindouro. He evidentemente um habito que quer tomar.

« Mas o povo inglez que espera que cada um cumpra o seu dever, que aborrece, despreza e pune a preguiça, acabará por estabelecer categoricamente esta questão: de que serve um parlamento que não faz nada? E se ha alguma cousa para fazer, não fôra melhor que estivesse em outras mãos? Precisamente neste momento o nosso orgulho nacional tem interesse em provar a superioridade do governo representativo.... Ora, he um pouco mortificante ver o despotismo triumphar tão geralmente, e tornar-se util e popular; e esta mortificação augmenta porque a Inglaterra a justifica. Estes despotas fazem bastantes cousas boas. e nós não fazemos nada absolutamente... Que direito temos nós de os censurar emquanto nada fazemos? A Europa zombará das criticas daquelles que fallando mais, menos fazem. Um dos supplicios eternos do inferno era gyrar eternamente um rochedo que cahia sempre, ou deitar agoa em um tonel furado. Eis-aqui onde chega rapidamente o nosso parlamento.

« O pretexto para tudo isto, he o systema constitucional e o governo pelos partidos..... isto he que a legislação faz como ella he no nosso magnifico estabelecimento de Westminster, he um puro jogo do acaso onde se segue o melhor e o mais astuto conselho. Em redor de uma mesa os jogadores denominam-se alternativamente por cores. Abolio-se por toda a parte o jogo, para concentra-lo sómente no estado maior da ordem e da lei; não temos mais loterias, excepto aquella em que o poder he a entrada, e a nação não tem senão bilhetes brancos. Que tempo durará isto? Dizem-nos, condescendentemente que todos os males se curam tão sómente neste paiz. Sim, mas com represalias. Sim, mais de uma vez o mal se tem curado sómente na Inglaterra, mas por meio de revoluções Somos um povo tolerante e paciente; mas por fim nos revoltamos, e então fazemos as cousas completamente. Desde o principio deste seculo, temos tido uma dusia de movimentos serios, causados pela inercia ou pela pertinacia do parlamento, e coroados por resultados que os politicos da velha escola chamavam revoluções, roubos, sacrilegios, e assim por diante. Estes termos extremos foram tão frequentemente empregados nestes ultimos tempos que elles perderam muito de sua força, e ha pessoas respeitaveis que principiam a meditar a revolução, confisco e sacrilegio bem entendidos. Ah! se por acaso este systema vicioso de nada fazer no parlamento fosse partilhar a sorte dos outros abusos? Se fosse possivel achar-se de repente algum remedio breve e decisivo para entregar a obra do paiz a mãos mais habeis ou mais activas? Ha no mundo uma certa população que toma a lei entre as suas proprias mãos quando os tribunaes não procedem bem, e este povo he de raça ingleza. Poderemos não recorrer ao expediente das commissões de vigilancia da california; mas chegaremos, e já o temos feito muitas vezes, a expedientes taes como as grandes demonstrações publicas, as quaes adquirem força de lei e obrigam o parlamento a registar seus decretos, e ainda que as fremas destas demonstrações tenham variado com os tempos, ha uma cousa certa, he que o espirito que as tem produzido está sempre vivo entre nós. »

He o orgão o mais popular e o mais acceito da opinião publica na Inglaterra, que emprega esta linguagem severa, e não queremos outra confirmação do que temos dito muitas vezes a este respeito.

JOHN LEMOINE.
(*Do Journal de Débats.*)

Paris 30 de maio de 1852.

O que se passa em Fribourgo, onde o poder está nas mãos do partido que se diz *radical*, relativamente ao que se passa em outros paizes nos quaes o poder está nas mãos do partido que se chama *conservador*, he um dos factos os mais instructivos para o estudo do observador que condemna o despotismo em todos os lugares, em todos os tempos, debaixo de todos os nomes e de todas as fórmas.

Sabe-se que o conselho de estado do cantão de Friburgo tinha prohibido que o povo se reunisse por meio de uma proclamação concebida nestes termos :

« *Uma assembléa popular* póde deliberar sobre os negocios do paiz, votar, fazer propostas, usar do direito de petição; mas *ella não póde decidir se o governo possue ainda ou não a confiança do povo.* »

Apezar desta proclamação que se julgava redigida e assignada pelos membros do partido conservador, se a scena não se passou no cantão de Fribourgo, o povo, assumindo e exercendo a sua soberania usurpada e detida por um poder infiel, reunio-se a 24 de maio na aldeia de Poiseux.

Eis-aqui em que termos a *Gazette de Fribourgo* refere este acto de soberania popular :

« Segunda-feira de manhãa, a cidade estava muito calma. A noticia da chegada dos commissarios federaes espalhou-se rapidamente e animou a muita gente. Viam-se pequenos grupos de habitantes que se dirigiam para Poiseux pela porta de Romont. Passava-se livremente pelas portas.

« Os habitantes de Fribourgo tinham seu ponto de reunião na cruz de San-Jaques; ahi desenrollaram sua bandeira e poseram-se em marcha sob a direcção de seus guias. Em breve elles foram reunidos pelas columnas que se via deaber de todos os pontos e vinham sahir na estrada. Desde a ponte de Matran a estrada estava litteralmente coperta de homens e de carros até Poiseux; não se podia mais caminhar senão a passo curto, e era necessario longas pausas para deixar passar a multidão. Ao lado de todas as casas haviam pequenos acampamentos nos quaes os individuos de cada municipio descançavam e tomavam refrescos.

« O lugar da assembléa era um vasto prado em amphitheatro por detraz da estalagem do Sr. Berrard.

« Até ás 11 horas, as columnas não cessavam de chegar de todas as partes; a dos Allemães forte de 5,000 homens, levou hora e meia em desfilar na ponte de Corpataux; ella tinha duas musicas comsigo. Como já dissemos, a affluencia era enorme; quizeram contar o numero de homens que estavam presentes, fizeram-nos collocar a dez de fundo, e desfilar com a musica de Guin na frente, diante da tribuna, onde contavam as filas. Mas esta manobra levou muito tempo para se organisar por causa da difficuldade de estender sufficientemente o cortejo, e foram obrigados a renunciar o termina-la. Tinha-se contado 450 filhas, isto he, mais de 4,500 homens, e apenas tinha desfilado a quarte parte da assembléa; fôra preciso muitas horas para que toda ella passasse.

« Tinha-se esperado que os senhores commissarios federaes honrassem a assembléa com sua presença, e a sua chegada tinha sido annunciada para meio dia; mas esta esperança foi enganada, assim como a da soltura do Sr. Charles e outros prisioneiros.

« A assembléa foi aberta pelo Sr. Alfredo Von der Weid meia hora depois de meio dia. O Sr. prefeito Thorn acompanhado do Sr. Blanc, ex-prefeito, assistiram-n'a na tribuna mesmo da commissão.

« O Sr. Von der Weid propos em primeiro lugar que se nomeiasse um presidente da assembléa de Poiseux na pessoa do Sr. Carlos, que ainda está preso. Uma acclamação unanime e tres vezes repetida approvou esta nomeação. Attendendo a impossibilidade em que está o Sr. Carlos de tomar a presidencia, o Sr. Von der Weid propos a nomeação de um vice-presidente, o Sr. advogado Wuilleret foi proposta e approvado tambem por acclamação. O Sr. Wuilleret toma logo a presidencia. Elle agradece a assembléa a confiança que lhe acaba de testemunhar, e aceita a distincta honra de a presidir em lugar do honrado cidadão que soffre hoje na prisão. Elle não desenvolverá o quadro dos soffrimentos do cantão em presença de uma reunião na qual todos os interesses, todas as opiniões, todas as crenças são representadas..... Elle confia que esta solemne administração porá fim aos nossos males e que o povo do cantão de Fribourgo aqui reunido se mostrará digno da liberdade e da independencia por sua attitude calma e tranquilla...

« O Sr. presidente propoz em seguida que se completasse a commissão; todos os nomes apresentados são adoptados por unanimes acclamações. A commissão se acha composta do modo seguinte :

« *Presidente.* — O Sr. Carlos de Riaz, ex conselheiro de estado (preso)

« *Vice-presidente.* — O Sr. Wuilleret (Luiz) de Romont, advogado.

« Os senhores. — Bondallaz, de Nuvilly, deputado do grande conselho.

« Bariswyl, d'Alterswil, (preso.)

« Diesbach (Amedéo) do Brestheid.

« Presset, (Samuel) notario em Montier em Vully (preso.)

« Mouras, do Grandrillad, negociante.

« Perrier, (Fernando) d'Estavayer, coronel federal.

« Glasson, (Bonifacio) de Bulle, negociante ex-deputado.

« Von der Weid (Alfredo) ex-chanceller.

« Grivet, d'Attalens, professor da escola cantonal.

« Muisin, advogados de Fribourgo.

« Chollet (José) commissario geral.

« Passou-se depois a adopção do programma já bem conhecido da assembléa pela distribuição que foi feita. Os artigos são lidos em francez e allemão dos dous lados da tribuna e successivamente novamente approvados. O primeiro foi modificado. Elle era assim concebido :

« Para este effeito, o povo de Fribourgo :

« 1.º Reconhece ser chamado para pronunciar por sim ou não sobre a confiança que elle concede ao governo que o rege, e no qual elle só póde respeitar a autoridade de um facto ao qual elle he, em sua maioria, estranha.

« Attendendo que este artigo parece ter despeitado as susceptibilidade da autoridade, o Sr Wuilleret propõe substitui-lo por um outro cujo sentido he o seguinte.

« 1.º O povo de Fribourgo reprova o systema politico seguido pelo governo, porque he incompativel com o progresso material e intellectual do paiz.

« He approvado unanimemente. O Sr. Von der Weid pergunta ao Sr. prefeito, se deseja uma contra prova; este responde que ella fôra inutil uma vez que a maioria não he suspeita.

« Os artigos seguintes são approvados sem opposição.

« Um só membro da assembléa tomou a palavra para pedir que a commissão seja encarregada de empregar todos os seus esforços afim de obter a soltura dos presos politicos e o chamamento dos exilados. O presidente declarou que isto he das intenções e da missão da commissão; mas para provar a sympathia da assembléa, propõe votar a moção, o que teve lugar.

« A pedido do Sr. prefeito, o presidente ao retirar-se para a casa recommenda ainda uma vez a calma, e roga aos Alemães d'alem Sarina que não passem por Fribourgo, afim de evitar toda a collisão.

« Agradece á assembléa a benevolencia e patriotismo que manifestou e despede-se della. Era um pouco antes de duas horas.

« Immediatamente tudo se poz em movimento; cada um reune-se debaixo de sua bandeira; as columnas dos municipios os mais afastados põem-se em primeiro lugar em marcha; ellas são logo seguidas por todas as outras, na calma a mais perfeita.

« Nada perturbou esta immensa reunião; a ordem e a união não deixaram de reinar nella.»

Lê-se na *Suisse*, jornal que se publica em Berne :

« Esta immensa assembléa, o pessoal que a compunha, sua attitude calma e digna, a moderação do povo e a de seus chefes, tudo deu um desmentido formal, estrondoso aos orgãos sem pudor de um poder em nome do qual elles lançam injurias e pregam a violencia. A assembléa de Poiseux ha de ser gloriosa e memoravel nos fastos do cantão de Fribourgo. Este povo, qualificado outr'ora de *inimigo* na proclamação do governo ás tropas que elle tinha reunido na capital, mostrou-se na altura de seus direitos, e foi admirado pela paciencia e pela dignidade.

« O *Confédéré* qualificava hontem os homens de Poiseux de *incapazes*, de *prebendarios*, de *cretins*. Este jornal e o *Narrateur*, orgãos do governo de Fribourgo, ousaram escrever que estes homens eram *ebrios* e *vagabundos*, e acrescentavam que só haviam seis ou oito mil em Poiseux.

« Estes periodicos são desmentidos por aquelles mesmos que defendem o arbitrario e a oppressão. O *Bund* confessa que a assembléa se compunha de pessoas pertencentes a todas as classes e que nella havia bom numero de velhos; que todo esse povo estava bem organisado por municipios, com a bandeira na frente; que a attitude foi irreprehensivel e que *não' havia em nenhuma parte vestigio de clero.* He confirmar o que não temos deixado de affirmar, que não se trata de *ultramontanismo*, nem de *aristocracia*, mas de *democracia* e de *liberdade*, O *Bund* confessa tambem: *que os homens de Poiseux não' querem o governo de 1847, porque elle foi máo*, mas que elles ajuntam dizendo que *o governo actual ainda he peior*. Tomamos acto destas confissões, destes desmentidos que os orgãos da oligarchia se dão a si mesmos neste dia solemne.

« Quanto a cifra do povo, o Bund, assim como o *Bernerzeitung*, a limitam em doze mil. Póde-se portanto, ajuntar ainda tres ou quatro mil pessoas sem se chegar á cifra exacta.

« Quando nestes ultimos dias o povo pensou em reunir-se em assembléa, o governo de Fribourgo, que teria sem duvida enviado suas tropas a Poiseux se tivesse podido contar com a sua fidelidade, rodeando-se de baionetas, de artilharia e murrão acceso, e fez encarcerar os chefes e todos os homens influentes do povo, que seus gendarmes podiam prender. A assembléa teve lugar não obstante isto, porque nenhuma força existia no cantão que se lhe podesse oppor. O conselho federal, depois de ter usado, segundo ás peças publicadas, de uma linguagem que cada um dos partidos póde interpetrar a seu modo, terminou por enviar dous commissarios federaes encarregados a organisar um relatorio exacto do estado das cousas, e de tomar as medidas, que elles julgassem necessarias para fazer respeitar a constituição cantonal assim como a constituição federal.

« Entretanto os chefes do povo são presos pelo facto de terem exercido um direito constitucional relativamente á reunião da assembléa reclamada pelo povo. Elles não intervieram senão com o fim de moderar o impulso popular, manter a ordem pela sua influencia; e o jornal do governo de Fribourgo, o *Narrateur*, nos diz que esses cidadãos, entre os quaes tem o primeiro lugar o Sr. Carlos, conselheiro de estado, foram presos como réos de alta traição. Outros cidadãos deixaram o cantão afim de se subtrairem ás prizões dos dictadores.

« Dizem que os senhores commissarios federaes teem solicitado a soltura dos prezos e que o governo de Friburgo tem recusado obstinadamente; acrescenta-se que o processo ja foi principiado, que outras prizões teem tido lugar e que a violencia e o terror são a ordem do dia naquelle desgraçado cantão onde o povo acaba de mostrar em pleno dia a sua maioria.

« As constituições estão violadas e a autoridade federal não he evidentemente obedecida. He uma situação esta da qual importa sahir o mais depressa.

Este acto de soberania popular he appreciada do modo seguinte pelo *Jornal des Debats* :

« Sabe-se que depois dos acontecimentos de 1847 o cantão de Friburgo he governado arbitrariamente por uma menoria radical, á qual os vencedores teem garantido o poder alguns annos, suspendendo todos os direitos dos cidadãos. A maioria do cantão não deixou jamais de protestar contra este estado de cousas que tem sido mantido até aqui pela força, em despeito de todas as petições e reclamações desejadas ás autoridades federaes. Este anno a maioria tinha convocado seus partidos para uma reunião geral na aldeia de Poiseux para a hi faser, apezar de todos os esforços do governo, apezar mesmo das violencias que elle tem promettido, uma demonstração que podesse convencer a Suissa desta verdade, que a immensa maioria da população era com effeito opprimida no cantão.

« Além disto para não serem accusados de querer perturbar a ordem, concordaram no programma da reunião que ella se despersaria depois de um só discurso, e que este mesmo discurso havia de ser muito pacifico. Foi com effeito o que teve lugar; e apezar das prizões, apezar de ser vedado os lugares publicos pela força. e das requisições de cavallos afim de impedir que os cidadãos podessem ir á reunião, ella ainda contou perto de quinze mil assistentes. Na Suissa, esta reunião teve toda a importancia de um acontecimento politico.

Armande Bertim.
(*Presse.*)

IDEM.

POPULAÇA.

Relatorio apresentado ao presidente da republica franceza.

Senhor. — O censo da população que ordenastes por decreto do primeiro de fevereiro de 1851 acaba de ser terminado. Segundo a legislação existente, seus resultados deveriam ser officialmente verificados desde o primeiro de janeiro passado; mas não foi possivel, apesar dos maiores esforços, reunir todos os elementos para aquella época.

Esta demora deve ser attribuida, parte a uma causa geral, parte a circumstancias particulares. A causa geral e permanente he a necessidade de obter para o senso, o concurso dos nossos 37,000 maires, concurso que em um grande numero de localidades, e muito principalmente nos municipios ruraes, não he sempre prestado com o zelo que se deseja. As circumstancias particulares, são as informações inteiramente novas que foram pedidas pelas instrucções ministeriaes e complicaram a execução desta importante medida,

Estas informações são relativas ás idades, profissões cultos, nacionalidades e as infermidades ou defeitos externos, base de uma topographia medica reclamada ha muito tempo.

A longa duração do censo de 1851 não póde além disto exercer uma influencia muito sensivel sobre a sua exactidão. Quando muito ella deu lugar a um pequeno numero de dobrados empregos, por causa do arrolamento dos mesmos individuos em muitos municipios.

Um senso geral da população, feito na Inglaterra, no decurso do mesmo anno, foi terminado em menos de seis mezes, bem que a administração ingleza tivesse, a nosso exemplo, aproveitado esta occasião de recolher diversas estatisticas das quaes algumas por seu caracter confidencial, difficilmente poderiam ser obtidas em França. Uma tão grande differença no tempo comparativo da mesma operação nos dous paizes não se poderia explicar pela inferioridade da cifra da população ingleza comparada com a de França, inferioridade que apenas he de seis milhões.

Ella tem por causa principal deste facto, que na Inglaterra, o censo, em lugar de ser entregue ao cuidado das autoridades locaes, he confiado aos agentes do estado civil (*registror*), vasta administração que está sugeita ao governo, e cuja esfera de acção abraça todas as parochias da Grãa Bretanha. He verdade que o systema inglez custa ao estado perto de 800,000 francos, entretanto que entre nós as despezas do pessoal e de impressos estão a cargo dos orçamentos municipaes, aos quaes finalmente elle impõem um mui ligeiro sacrificio.

Mas, primeiro que tudo o censo na Inglaterra não tem lugar senão todos os dez annos, o que diminue a importancia da despeza de que elle he o objecto; accrescentarei que o inconveniente desta despeza he talves compensada, em uma certa medida, pela confiança que inspiram com justa rasão, as informações obtidas. A sua exactidão he assegurada com effeito, de uma parte pelo sentimento do dever que anima os agentes da administração ingleza, da outra parte, pelo respeito e obediencia que a lei encontra em todas as classes da sociedade.

Finalmente he essencial faser observar que entre nossos vizinhos, ninguem tem interesse em enganar, no censo, a religião da autoridade, não exercendo a cifra da população nenhuma influencia em seu regimem financeiro; ao passo que entre nós, elle serve de base á imposição de muitos impostos e á execução de um certo numero de leis administrativas e politicas as mais importantes.

O censo de 1851, senhor, he o oitavo que tem sido effectuado em França desde o começo deste seculo. O exame dos mappas enviados pelos prefeitos faz ver que a população do nosso paiz se elevava o anno passado á 35,781,628 almas e tendo augmentado depois de 1846, de 381,142, ou de 76,228 por anno. He um augmento de 1,08 por cento para o periodo quinquenal inteiro e de um pouco mais de 0,21 por cento por anno. Este augmento he notavelmente mais pequeno do que o dos censos precedentes, como se vê do quadro seguinte :

Anno.	*População.*	*Augmento.*	*Augmento 0/0 para o periodo do inteiro.*	*Por anno.*
1801	27,349,003			
1806	29,107,425	1,758,422	6,43	1,28
1821	30,461,875	1,354,450	4,65	0,51
1831	32,569,223	2,107,348	6,92	0,69
1836	33,540,910	971,687	3,00	0,60
1841	34,240,178	689,268	2,05	0,41
1846	35,400,486	1,170,308	3,42	0,68
1851	37,781,821	381,335	1,08	0,21

He natural que se pergunte qual a razão que produzio este afrouxamento nos progressos da população da França. Diremos algumas palavras.

O exame dos estados annuaes dos casamentos, nascimentos e obitos nos leva a reconhecer que, para os cinco annos de periodo do 1846 a 1850 o excedente dos nascimentos sobre os obitos excedeu de 500,000, isto he que a população cresceu, por este unico facto de um meio milhão de individuos. Se o censo tivesse sido feito com uma inteira exactidão, ou antes se a imigração não tivesse trasido, no movimento normal da população, elementos novos e de alguma sorte perturbadores, ter-se-hia verificado em 1851 a existencia deste augmento.

Mas ainda que o resultado do censo não podesse ser considerado como a expressão muito exacta da verdade, he certo que as emigrações foram consideraveis de 1846 a 1850. He deste modo que um só departamento, o dos Baixos-Pyreneos, perdeu no mesmo periodo perto de 11,000 de seus habitantes, embarcados pela maior parte para a America do sul, e que *vinte outros departamentos* (circumstancia que ainda se não tinha dado) teem visto igualmente diminuir sua população, e quasi todos pela mesma causa.

Este vivo impulso dado ás emigrações he devido em grande parte aos acontecimentos de 1848, á crise commercial que foi a sua consequencia, á incerteza do futuro que tem pesado sobre todas as transacções de 1848 a 1852, e tambem, em uma certa proporção, á descoberta das minas auriferas da California, assim como á pacificação progressiva da Algeria.

Mas ainda mesmo que o cenço de 1851 tivesse fielmente reproduzido o augmento da população resultante do excedente dos nascimentos sobre os obitos e que as emigrações não tivessem redusido a cifra, este augmento seria ainda muito inferior a aquelle que os censos precedentes verificaram.

A explicação desta inferioridade acha-se ao mesmo tempo na diminuição dos casamentos, e por conseguinte dos nascimentos de 1846 a 1850, e nos estragos da epidemia do cholera em 1849; e assim he que se vê, pelo estudo dos documentos officiaes, o numero dos casamentos, depois de se ter elevado a 268,257 em 1846, desceu em 1847, anno de penuria, a 249,486, elevar-se em 1848 para subir a 293,691; diminuir outra vez em 1849 e 1850 e descer neste ultimo anno á cifra a mais pequena verificada depois de longo tempo : 275,411, em outros termos o numero medio annual dos casamentos que em 1841 a 1845 tinha chegado a 282,000, não foi em 1846 a 1850 senão de 266 000.

Os nascimentos, que no primeiro destes dous periodos tinham excedido os obitos de 918,512, apresentaram na segunda um excedente de 512,000; esta diminuição he devida ao mesmo tempo á mortalidade consideravel tanto em 1847 como em 1849, e á diminuição dos casamentos.

O afrouxamento dos progressos da população verificado pelo desmembramento de 1851, se acha logo sufficientemente justificado pelos factos politicos, economicos, sociaes e outros que se teem dado em França depois de 1846, sem que seja preciso recorrer, para explica-lo, á hypothese de inexactidões graves nos resultados desta operação.

A publicação official destes resultados sendo impacientemente esperada, principalmente no interesse dos diversos serviços administrativos e financeiros, peço-vos, senhor, que vos digneis assignar o projecto do decreto junto pelo qual os mappas da população que lhe estão anexas, são declarados authenticos, para um novo periodo de cinco annos, a partir do 1º de janeiro de 1852.

Sou com o mais profundo respeito, senhor, vosso muito humilde e muito dedicado criado.

O ministro do interior, da agricultura e do commercio,

(E. DE PERSIGNY.)
(*Da Presse.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba 26 de julho de 1852.

Chegou ante-hontem o vapor *Paraense* do sul, e com elle a minha missiva de 16. Oh céos! Que tempestade se levantou contra mim! Bem sabe que são as choleras mais para temer, a de mulher, cuja formosura he posta em duvida, e a de poeta, cujos versos são beliscados por algum imprudente Mecenas. Irritaram-se os poetas, e chamaram em seu auxilio as Musas, mas estas estavam muito occupadas com gente de mais alto bordo, e só acharam soccorro no Pegaso, e sómente por espirito de classe. Sob tão valiosos auspicios forjam centenares de satyras recheadas de todas as pragas do Pindaro, todas as furias da Estigia, e todo o fel de poetas offendidos; e muito breve, meu amigo, estarei encadeado no Averno com os figados roidos por algum abutre, ou talvez methamorphoseado n'alguma *caranguejeira*, ou cousa que o valha

Que demonio malicioso me tentou para intrometter-me com a illustrada classe dos amigos da cavalgadura de Apollo? So tenho um esperança, e he que talvez este senhor, para consola-los, os methamorphosée em outros tantos Pegasos, podendo assim batter com as patas o compaço para cadenciar os versos que no Parnaso se houverem de compor. Se esta me falhar adeos minhas encommendas.

Ainda mais esta vez ficaram enforquilhados os amantes das *novidades*. A côrte nada da, e nessa calma podre não val apena o officio de *pescador politico*, que, como todos sabemos, ao contrario dos pescadores protegidos de S. Pedro, só deitam a rede nas occasiões de tempestade.

As furias dos politicos melhoradores do mundo, convergem agora contra o general Urquiza, porque, dizem elles, vai-se constituindo um novo Rosas. Foi-me mister viver até agora para convencer-me de que Rosas foi máo; pois não ha muito que os ouvia gaba-lo e eleva-lo aos cornos da lua, como amante da *liberdade*, *heros* americano, pai da *patria*.

Se, pois, Rosas não foi nada disso, e elles o diziam, não he muito que Urquiza não seja tambem quanto querem dizer; e por isso fico no meu pensar, isto he, que Rosas foi um tyranno, e Urquiza, até aqui, um honrado americano, e salvador de sua patria. Talvez até que a tenha salvo mais de uma vez.

A nossa policia continua a merecer-me. —Ha poucos dias deu ella um salto sobre um *club* de ladrões de cavallos, cercando a casa do chefe; mas foi infeliz, porque nenhum pilhou por estarem previnidos. Dizem-me, mas não me asseveram, que elles teem socios até entre os soldados da companhia fixa.

O que de verdade he que nestes ultimos tempos tem-se desenvolvido um grande amor as armas, e teem querido assentar praça alguns voluntarios de physionomia suspeita, pelo que o Exm. presidente tem acceitado poucos, e a'alguns desses tem feito seguir para a côrte; assim como que os primeiros voluntarios, não todos, teem-se ausentado sem licença, e uns dous montados em cavallos *insientibus dominis*.

Nada tem occorrido contra a segurança individual, e nem contra a propriedade, salvo da especie cavallar, como fica dito.

A politica provincial nada offerece de novo, e estamos na calma precursora da tempestade eleitoral.

Ambos os lados preparam-a para a lucta, e eu ja estou em apertos para confeccionar minhas listas para juizes de paz e vereadores.

Segundo o actual systhema os juizes de paz devem ter disposições guerreiras, e eu aqui na capital não vejo um que me encha as medidas. Existe agora um em quem votaria, mas não he da freguezia, e não quero perder meu voto. Esse de quem fallo tem todas as disposições *guerreiras e arengueiras* precisas a um optimo juiz de paz; porém infelizmente não posso aproveita-lo.

Para vereadores, como seja um cargo de *faire rien*, tenho muita gente, que até dese-

MUTILADO - ILEGÍVEL

ja para ter seus filhinhos *cadetes*, e sua senhora *dona*.

No dia 24 tivemos uma recita no nosso *Apollo surdo*. Chamo-lhe surdo, porque se elle ouvira, nem grasnariam os patos em lugar de cisnes, nem tocaria a musica que nos embota os ouvidos, nem escouceria meia duzia de engraçados da platéa impunemente.

Foi levada á scena uma peça, cujo nome me escapa, e só me recordo de um aulico de nome Antonio Conte, ou cousa que o valha, que, como quasi todos, era um perverso de quinta essencia. Teve uma morte melhor do que merecia, porque morreu de um cocorote e um susto.

Foi o favorito de cabeça mais fraca que tenho conhecido.

A farça—O recrutamento na Aldeia—ha, como ouvi dizer a um individuo de espirito—um grotesco sem graça; e eu accrescentarei sem—parte approveitavel.

Os actores estiveram bons, e o Sr. Costa ouvio minha observação e fez reformar os trages, pelo que lhe sou muito obrigado.

A Sra. D. Carolina dançou com a graça do costume, o *lundu de mon roi*. Que bellos corropios!! Parecia-me, comparando mal, um beija-flor peneirando de uma a outra flor.

Nada mais quero dizer, porque não tenho cabedal que lhe offerte, digno do seu lundu.

Estimo que goze por lá o bello theatro de S. Izabel, que eu vou approveitando a nossa capoeira.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO ORDINARIA EM 27 DE JULHO DE 1852

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.

A's onze 1/2 horas da manhãa, feita a chamada, e achando-se presente numero sufficiente de senhores jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho, que tem de julgar aos réos Antonio Fernandes Loureiro e Antonio Gonçalves Lima, accusados por haverem importado Africanos buçaes, aquelle como capitão e este como contra-mestre do patacho Hermina.

Prestado o juramento do estylo

O Sr. Advogado:—Requer, que apenas finde o interrotario o seu constituinte Antonio Fernandes Loureiro, seja o mesmo dispensado de conservar-se no tribunal, visto o seu máo estado de saude, prestando-se todavia a vir ao tribunal dar quaesquer informações que exigir-se possam; accrescentando, que o paciente deseja não obstante o seu máo estado de saude, ser julgado, porque conscio de sua innocencia, quer dado o caso que sucumba á informidade de que se acha atacado, saber com antecedencia qual a sua sentença.

O Sr. Presidente:—Manda examinar o accusado pelo Sr. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, e tendo este senhor feito as indagações necessarias, declara, que o accusado, não obstante se achar bastante molesto, está em seu juizo perfeito, e póde responder as perguntas que tiverem de se lhe fazer.

O Sr. Presidente difere ao requerimento do Sr. advogado, e em seguida passa a interrogar o mesmo accusado pela maneira seguinte:

Juiz: — Como se chama?
Réo: — Antonio Fernandes Loureiro.
Juiz: — Que idade tem?
Réo: — 33 annos.
Juiz: — Sabe ler?
Réo: — Sim, senhor.
Juiz: — Qual he a sua profissão?
Réo: — A arte maritima.
Juiz: — Trouxe da Bahia Africanos a bordo do patacho Hermina?
Réo: — Trouxe 28 escravos com passaportes da policia, e entre elles 6 creoulos.
Juiz: — Estes escravos fallavam a lingoa do paiz?
Réo: — Perfeitamente.
Juiz: — Onde desembarcou?
Réo: — Na Parahiba, onde fui preso.
Juiz: — De quem eram estes escravos?
Réo: — Não sei de quem eram, mas do livro da carga ha de constar.
Juiz: — Assistio ao exame que na Parahiba se fez nos Africanos que conduzio da Bahia?
Réo: — Não, senhor.
Juiz: — Sabe como foram considerados na Parahiba esses Africanos?
Réo: — Sei que os recebi a bordo por trazerem passaporte legal da policia: e por ter sido registrado o meu navio na Bahia e Maceió, onde os escravos foram examinados pela policia, e se elles fossem buçaes a policia não lhe daria passaportes.
Juiz: — A quem foram entregues os 6 escravos creoulos?
Réo: — Ao Sr. Victorino Pereira Maia.
Juiz: — Conhece as testemunhas que juraram no processo?
Réo: — Não, senhor porque foram soldados.
Juiz: — Tem algum motivo a que attribua este processo?
Réo: — Não, senhor.
Juiz: — Não sabia que era prohibido negociar com Africanos importados depois de 1831?
Réo: — Não sabia, e se fosse prohibido a policia não daria passaportes a esses escravos.

Em seguida he interrogado o réo Antonio Gonçalves Lima, que responde inteiramente de accordo com o seu co-réo.

Lidas as peças do processo e finda a discussão do mesmo.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, e tendo este respondido negativamente.

O Sr. Presidente absolve os réos.

Communicado.

A imprensa constituinte mette dó! He uma lastima! coitada, soffre de monomania!

Ouçam-na em seus ultimos lamentos.

Não parece a mesma! Como que quer entrar no caminho da penitencia! Propor-se-hia candidata á beatificação?

Quem sabe!

Mas ella he tão incorregivel!

O caso he que, ao ouvi-la, ninguem deixará de convencer-se de que ella, quando não morra virgem, pelo menos não poderá deixar de decorar-se com a palma do martyrio! Ha certos dias em que, atravez do silvar de serpente furibunda, ostenta um coração de pomba, onde não reina, se não a innocencia, a meiguice, a candura, a abnegação, e a humildade mais que evangelica!

Como he ella insigne nos embelécos da hypocresia!

Nas angustias de sua viuvèz, na implacabilidade de seu destino, na dura auzencia dessas vaccas gordas que, como o córvo de *Noé*, foram e não voltaram mais, a imprensa constituinte, debulhada em pranto amargo, qual o profeta das ruinas, ora descose-se em lagrimas abundantes pelo governo absoluto, ora expande-se em manifestações de ardente enthusiasmo pelas formas constitucionaes, a par de longas prelecções, quer n'um, quer n'outro sentido, e quando cremos a contemporanea mais ou menos approximada da esfera do bom senso nacional, ei-la (oh dor!) impingindo-nos a republica como uma consequencia precisa e inevitavel do seu *piaugiere*!

Soffre ou não de monomania?

E qual o remedio de semelhante enfermidade?

— He o que lhe vamos aplicar —

Seus invectivas enjoam a rasão, a malignidade a não fere menos.

A historia nos diz que houveram em todos os seculos, e em todos os paizes, escriptores derramados e marfados contra a ordem de cousas existente; que esses escriptores atacando os homens sem poupar condicção, jerarchia e dignidade, souberam, no meio das mais violentas invectivas, acatar a verdade, e respeitar o decoro devido ao governo, porque elles reconheciam porventura, que ridicularisar o governo he ensinar a Nação a despresa-lo, e a Nação que despresa o seu governo, corre á velas cheias para a sua total dissolução!

Nós, que comprehendemos fielmente as condicções do regime constitucional, não poderiamos jámais recusar a presença de um principio opposto ao principio, que domina, isto he, não poderiamos excluir a necessidade d'uma opposição, nem deixar de aceitar a sua intervenção no manejo dos negocios publicos; mas assim como reconhecemos a existencia desse segundo poder, que na frase de Guisot, representa a minoria do momento, não podemos tolerar os seus abusos, excessos e immoralidades.

Desejamos que a opposição não ultrapasse o circulo de sua missão, que prehencha sim o grave papel de severa sindicancia sobre os actos do governo, que demonstre em face das leis, e com a mais stricta imparcialidade, a inconveniencia ou injustiça desses actos, provando dest'arte ao paiz, que o systhema porque he elle governado he o menos proprio, e o menos conforme com os seus interesses e exigencias. Esquecer estes deveres, estigmatisando faltas que não existem, e exasperando o espirito publico contra supostas infracções do governo, he perverter o uso da palavra, he invocar a anarchia revolucionaria, he contrariar todos os fins do seu sacerdocio politico, he finalmente chamar sobre si a odiosidade, a infamia e o opprobrio que sempre acompanham os calumniadores publicos.

Importa muito a opposição, por seu proprio interesse, evitar tudo quanto possa dar ás suas censuras o caracter de aleivosia e de falsidade; abster-se de tudo quanto possa justificar a arguição de arrebatamento, de indisciplina, de precipitação, de imprevidencia, e de enetidão; por quanto o apello á esses meios indecorosos, e altamente reprovados, revela ausencia de justiça e honestidade, e um partido injusto, e immoral não merece de ser considerado na balança politica do paiz; he um bando faccioso que se não limita a atacar a ordem actual da sociedade, elle leva ao infinito o seu odio mortal contra tudo que offerece uma fisionomia de segurança e de estabelidade. Eis-aqui porque observa um moderno escriptor, que nos estados livres o, que muitas vezes inhabilita para sempre os enthusiastas da liberdade he o mostrarem-se elles incapazes e indignos della, por seus assomos de delirio e de tresloucada ousadia. Arrebatados por um enthusiasmo irreflectido, rompem todos os diques da prudencia, e mais proprios parecem para o confuso retentir do pugilato, do que para os gozos de uma liberdade serena, e tranquilla.

Avista destes principios, que fazem parte das grandes conquistas do presente seculo, não seria possivel que nos conservassemos silenciosos ante o duélo de morte que se acha travado entre o partido anarchista e o governo do paiz, por sem duvida o mais patriotico que tem derigido os destinos da Nação. O intento desse partido he indispor o povo contra o governo, fazendo-o odioso por seus actos, e por todos os lados que a calumnia possa achar geito de o conseguir; mas engana-se em suas doudas esperanças; porque a verdade he d'uma força irresistivel, he de uma immensa superioridade sobre o embuste. As calumnias que correm em ondas nas paginas desses foliculario da anarchia nem se quer não de arrancar a supposta victima, porque ella guarnecida do broquel da justiça ha de sempre triumphar dos esforços impotentes de demagogos insolerantes, incontentaveis, e enflammados em colera contra tudo que lhes embarga o passo na senda dos desatinos e precipicios em que se hão arremeçado. Prosiga o governo na mesma marcha, que tem sempre seguido, que ha de continuar a achar todo o apoio na maioria sensata do paiz, a par da mais plena confiança de Cesar Brasileiro.

O Ganso do Capitolio.

Correspondencias.

Srs. Redactores.

Batido em todos os recontros, desalojado de todos os reductos o Sr. escriptor do *Correio da provincia* ainda apparece na *Imprensa* n. 161 de 26 do andante mez armado de novos factos, com que pretende desabonar a policia do Poço da Panella, e usando de reticencias que melhor seria as tivesse deixado no fundo do seu tinteiro; e como novamente me provoca força he, que ainda eu lhe respouda, e o acompanhe nesse novo terreno para onde me convida. Examinemos os factos.

Foi com effeito espancado no dia 18 deste mez pelas oito horas e meia da noite esse senhor, de que trata a *Imprensa*, geralmente conhecido por Joaquim Parahibano, o qual immediatamente dirigio-se a casa do Sr. Subdelegado, e este mandou sem demora proceder ao competente corpo de delicto.

Fez-se na verdade o corpo de delicto depois do attentado, mas creio, não devera isso causar a menor admiração ao Sr. escriptor do *Correio* pois que bem sabe elle que se o não podia fazer antes. Este he o facto real, porem as circumstancias de que o Sr. escriptor do *Correio* o reveste são inteiramente falsas, o que bem prova quão mal informado foi a tal respeito.

O offendido não ficou quasi morto, nem sua vida correu jamais perigo algum, e ainda menos corre actualmente, como affirma o *Correio*; por quanto elle foi pessoalmente queixar-se ao Sr. Subdelegado de todo o occorrido; os peritos calcularam o tempo do seu curativo em vinte dias, no terceiro ou quarto dia já elle andava pela rua, como me informaram diversas pessoas; e no septimo eu e todas as pessoas do lugar o vimos na rua da Casa-Forte.

He igualmente inexacto dizer-se que o delicto fora perpetrado a pouca distancia da casa do Subdelegado. Elle foi commettido entre o portão do sitio do Sr. José Lopes Rosa, e o primeiro portão do sitio da fallecida Sra. D. Isabel, o Subdelegado mora no meio da rua da Mangueira; e todas as pessoas, que tem perfeito conhecimento daquellas localidades sabem, que ha immensa distancia entre aquelles dous pontos, para que fosse o offendido soccorrido de prompto pelo Subdelegado.

Se o processo por esse delicto ainda não está instaurado, he por que a Subdelegacia está occupada com outros trabalhos mais antigos, e ninguem ignora a dificuldade que ha em se mandar vir testemunhas de longe, e quanto custa concluir-se qualquer processo fora das cidades. E sendo o crime affiançavel, como prova o corpo de delicto, os indiciados só podiam ter sido presos em flagrante, o que não succedeu, arts. 131 e 175 do codigo do processo criminal. Se o Subdelegado os tivesse prendido, então he que mereceria o nome de perseguidor, com que tão injustamente foi mimosiado:

Mas, Srs. Redactores, o que he que podem significar contra a policia um ou outro facto isolado? Quando foi que elles jamais deixarão de existir? Que paiz do mundo, ainda o mais bem policiado, pode jactar-se de os não ver praticar em seu seio? O que dice, e repito, he que naquella freguesia não existem quadrilhas, nem se commettem frequentes roubos, desordens e etc. como se tem affirmado, e que ella gosa da maior tranquilidade possivel, isso não pode ser destruido por hum ou outro facto que por ventura appareça.

He verdade que foram presas essas duas mulheres, de que trata o Sr. escriptor do *Correio*, cujos nomes são Maria de Jesus e Josefa Maria da Conceição, moradoras no lugar Cabocó ellas foram recolhidas á cadea no dia 14 do corrente por estarem ebrias, em briga, e proferindo expressões indecentes e desonestas; e foram soltas no dia 15, tendo apenas sofrido 24 horas de prisão. As certidões que se podem tirar dos livros da cadea, provam satisfactoriamente o que tenho dito; e que conseguintemente foi mal informado o Sr. escriptor do *Correio* quando no dia 26 asseverou que ellas ainda se achavam presas. Era mais prudente averiguar os factos para não cahir em tantas decepções.

Passando finalmente aos *homisio'es* ... aos *homisio'es*, de que falla o Sr. escriptor do *Correio* dir-lhe-hei que os indique e seus antros para a policia cumprir o seu dever; que a juridição da delegacia se estende a todo o termo, e a do chefe de de Policia a toda a provincia.

Ah! Snrs. Redactores! nem tanta deslealdade....!! Hum homem de honra, como julgo o Sr. escriptor do *Correio* não deve proceder assim.

Srs. Redactores sirvão-se de publicar estas poucas linhas do Seu attento venerador —
A. J. de Moraes Silva.

Recife 19 de julho de 1852.

Srs. Redactores.

Existe nesta provincia uma estrada, melhor direi, uma travessa, que tendo principio na estrada geral do Norte, passa pelo engenho Timbó, pela pequena povoação de Paratibe, mas adiante, pelo riacho Mirocira, d'ahi, indo direita a povoação de Beberibe, e desta ao Arraial até entrar no bairro da Boa-Vista

Pela fallada estrada, transita quasi todo o gado que se consome nesta capital, e os habitantes dos lugares acima mencionados pela vantagem do atalho que dest'arte diminui as distancias; mas felizmente, Srs. Redactores, existe tambem nesta estrada um barranco, ou obstaculo, conhecido pela denominação de — ladeira-do-lava-tripa, assim chamada por allusão ao regato do mesmo nome que abaixo della corre: he hum despenhadeiro que parece impossivel por elle passarem animaes carregados, e mesmo boiadas, pois o perigo e trabalho que ha para vencer-se esse passo, são evidentes, comtudo sómente pela vantagem do atalho, as pessoas que por alli transitam, não hesitam affronta-lo. Por isso, entendo que muito util seria a essas innumeras pessoas, que no decurso do anno por alli viajam com seus gados e cargas o remover-se tão terrivel obstaculo, cuja consecução me parece facilima e de modica despeza; pois será bastante achar a direita ou a esquerda um desvio, onde mais commodamente se possa por meio de enxadas e outros instrumentos appropriados, fazer alguma excavação, aplainando o terreno, e diminuindo a ingrimidade da ladeira.

Ja veem, Srs. Redactores, que não se trata do fazimento de uma nova estrada, nem mesmo do melhoramento total de outra que existe, mas sim de remover um embaraço, que num só ponto se oppõe ao livre transito do publico, o que, como dito fica, se pode obter com tão insignificante despeza.

Animado portanto, das razões espendidas, e principalmente pelos bons desejos de que julgo possuido o Exm. presidente desta provincia, em prol de sua prosperidade e bem estar, com o mais profundo e respeitoso acatamento, tomo a liberdade de rogar ao mesmo Exm. Sr. que, attendendo as considerações ja mencionadas, se digne expedir as suas ordens afim de ser por pessoa habilitada examinado o obstaculo a que me refiro, orçada sua despeza, &. para que com a possivel brevidade possa o povo fruir esse beneficio.

Sirvam-se Srs. Redactores, de publicar em seu acreditado *Diario* estas mal alinhavadas expressões do seu assignante: S. C. D. A.

Publicação a pedido.

Companhia de Beberibe.

Parecer do Sr. engenheiro David W. Bowman acerca da venda de aneis e pennas d'agoa.

Illms. Senhores. — Tendo recebido uma communicação informando-me que VV. SS. dignaram nomear-me membro de uma commissão de accionistas para dar o seu parecer a cerca da seguinte proposta:

1.º Se actualmente convem aos interesses da companhia do Beberibe contratar com particulares a venda de anois e pennas d'agoa.

2.º Se resolvido o primeiro quesito pela affirmativa deve haver receio de que o publico soffra por falta d'agoa occasionada por taes concessões.

3.º Quaes os meios de regular a distribuição d'agoa que for concedida aos particulares de modo que se possão acauteler os abuzos.

4.º Finalmente quaes as bazes para o calculo da venda de aneis e pennas d'agoa e para as condições do contrato,—e como não tenho podido fallar com os meus collegas e VV. SS., desejando apresentar o nosso parecer em assemblèa geral dos accionistas na proxima reunião annunciada para o dia 14 do corrente, o mais que eu posso fazer a fim de servir as VV. SS. he remetter-lhes as seguintes reflexões proprias:

1.º O açude da prata mesmo na estação mais secca conforme uma medição que fiz no mez de março do anno de 1845 forneceu 101,390 palmos cubicos de agoa em 24 horas em quanto a venda diaria actual não excede de 25,000 palmos cubicos, por tanto a companhia possue 76,390 palmos cubicos desponiveis por dia, os quaes não ha duvida convem vender.

2.º He para suppor que a quantidade de agoa proveniente do açude do prata nunca será menor do que a de cima mencionada porém parece-me conveniente que a companhia conserva nos contratos com particulares o direito de feixar as suas pennas ou aneis em casos de necessidade.

3.º Os meios para regular a destribuição d'agoa são trez:

1.º Uma penna ou cano pequeno constantemente correndo.

2.º Uma dita com torneira para ser aberta em tempos marcados pelos serventes da companhia.

3.º Uma dita com aparelho interposto nos canos para medir e registrar a quantidade d'agoa que passar.—Como o segundo meio não acautella effectivamente os abuzos o 1º e 3º são os meios que a companhia deve entreter. O 1.º he o mais simples, porém necessita que o comprador pagasse o preço da toda a agoa que o cano pode descarregar; a fim de poder approveitar toda esta quantidade será necessario que elle tenha uma cisterna ou reservatorio em que o cano pode continuadamente descarregar-se. O 3.º permitte a introducção de canos maiores e registra effectivamente a quantidade que passar ainda que pequena, e dispensa com reservatorio o tamanho maior dos canos permittindo a sahida repentina de qualquer quantidade d'agoa que se possa necessitar.

4.º As bazes para o calculo da venda de aneis e penas d'agoa são: primeira a quantidade desponivel; segunda o preço pelo qual se deve offerecer e terceira o consumo provavel—a quantidade disponivel alem do consumo publico temos visto ser 76,390 palmos cubicos diarios, porém deduzindo para despezas perdas nos chafarizes e o augmento do consumo, publico, podemos contar com muita certeza em ter 3,800 palmos cubicos para destribuir aos particulares.

O preço que se deve estabelecer para agoa fornecida a particulares na cidade por meio de aneis suponho não será menor que o actual nos chafarizes ou 10 rs., por palmo cubico. Fora da cidade aonde a agoa será tomada em maiores quantidades para regar hortas repuxos ornamentaes talvez, o preço de 5 réis, por palmo cubico pode ser estabelecido. Tomando o preço medio de 7 1/2 réis e suppondo sómente a metade d'agoa disponivel vendida, o rendimento da companhia será augmentado de 142 mil réis por dia, ou mais que 51:000,000 por anno.

Deos guarde as VV. SS. Recife 13 de maio de 1851.—Illms. Administração da Companhia de Bebiribe.—David W. Bowman.

Parecer do Sr. engenheiro Dr. Mamede, sob o mesmo objecto acima dirigido.

Illms. Srs. — Satisfazendo a commissão de que conjuntamente com os Srs. Antonio Valentim da Silva Barroca, e David W. Bowman, foi encarregado por esta administração da companhia de Bebiribe em data de 2 de maio do anno proximo passado, para responder aos quatro quezitos abaixo transcriptos, e não tendo sido possivel até o presente reunir-me aos mais membros d'esta commissão para deliberarmos a respeito, por isso passo a dar o meu parecer em separado, a fim de não demorar por mais tempo esta questão.

Proposta d'administração da companhia.

1.º Se actualmente convem aos interesses da companhia de Beberibe contractar com particulares a venda de anneis d'agoa?

2.º Se resolvido o primeiro quesito pela affirmativa,—deve haver receio de que o publico soffra por falta de d'agoa occasionada por taes concessões?

3.º Quaes os meios de regular a destribuição d'agoa, que for concedida aos particulares, de modo que se possão acautelar os abuzos?

4.º Finalmente quaes as bazes para o calculo da venda de anneis e pennas d'agoa, e para as condições do contrato?

Respostas.

1.º Para que esse primeiro quisito convenha a companhia he necessario que por esse meio se augmente o consumo d'agoa, sem todavia crescer a despeza do seu costeio. Ora he sabido que com a venda d'anneis d'agoa aos particulares facilita-se-lhes os meios de obterem esse genero em suas proprias casas sem mais trabalho algum, e como em geral o consumo de todos os generos de primeira necessidade torna-se tanto maior, quanto mais faceis são os meio de obter, claro está que por meio da venda de pennas d'agoa a companhia terá de augmentar os seus lucros. Mas para que esse lucro seja real, e não apparente sera necessario que a par dessa vantagem não venha á mesma companhia despezas que possam absorver esses lucros; por tanto tomando-se as precauções indicadas na resposta ao quarto quizito, parece fora de toda duvida, que esse primeiro quezito he conveniente não só a companhia mas tambem ao publico em geral.

2.º A resposta a este segundo quezito depende sómente da quantidade d'agoa com que actualmente pode contar a companhia, e juntamente do seu consumo. Não me tendo sido possivel pelos meus muitos afazeres fazer as esperiencias necessarias para conhecer o volume d'agoa que na estação mais secca, pode fornecer o riacho do Prata e guiando-me pelas observações já feitas pelos engenheiros Conrado, e Belligarde, as quaes merecem toda confiança, e acham-se mencionadas em uma memoria, publicada a respeito, devo observar o seguinte:

O riacho do Prata fornecendo desaseis palmos cubicos d'agua por segundo, o que corresponde, 1:382,400 palmos cubicos por dia, e supondo os casos mais desfavoraveis, que são de consumir-se no açude pelo evaporação, e filtrações do terreno metade desta agua, e que pelo sangradouro se perde mais a quarta parte, ainda restará um volume de 344,600 palmos cubicos d'agua, com o qual se pode contar para o consumo da cidade. Ora he sabido que até o presente a venda diaria não chegou á 45000 palmos cubicos, isto he 15000 baldes, logo podemos contar com um excesso de 300,000 palmos cubicos, e supponho ainda, que se perdem 50,000 palmos cubicos por dia na limpeza dos canos e nos chafarizes, restará o volume disponivel de 250,000 palmos cubicos, quantidade essa, que certamente não será consumida na venda dos anneis d'agua, e por conseguinte nenhum receio pode haver, de que da venda dos anneis d'agua á particulares possa resultar prejuizo algum ao publico Ainda mais quando pelo decurso do tempo se tivesse de augmentar muito a população, e desenvolver os estabelecimentos industriaes, de maneira tal que essa quantidade d'agua se tornasse insufficiente as necessidades, então os lucros da Companhia augmentariam extraordinariamente, e poder-se-hia sem grandes difficuldades tambem augmentar a alimentação do manacial pela reunião de algum outro riacho.

3.º Diversos são os meios, que se podem offerecer para satisfazer a este quesito, dos quaes me limitarei a apresentar os tres principaes: 1.º fazendo passar a agua fornecida aos particulares por um cano de um pequeno diametro (vulgarmente denominado penna) o qual corresse constantemente; o 2.º por meio de torneiras estabelecidas em certos lugares dos canos, os quaes deveriam ser abertos por empregados da Companhia em certas horas, e assim conservarem-se abertas por um certo espaço de tempo, e depois fechadas; e o 3.º finalmente estabelecendo-se certos apparelhos em certos lugares dos canos, os quaes não permitissem passar mais do que aquella quantidade d'agua contractada. O primeiro destes meios exige que o comprador pague toda a agua que constantemente corre para aquelle cano. O segundo tem o inconveniente de permittir alguns abusos; por isso que exige muita exactidão na hora da abertura e fechamento das torneiras. O terceiro finalmente apresenta mais exactidão, porém está sujeito a muitos reparos, e por conseguinte, a intercepções nestes momentos.

De todos estes tres meios o primeiro he sem duvida o melhor, podendo-se para isso modifica-lo, estabelecendo uma torneira que se feche em alguns dias, ou fazendo-se algumas outras convenções.

4.º Quanto as bases para a quantidade d'agua, que se deve contar para a venda por anneis ou pennas, me parece, que, por precaução, não se deve dispor presentemente de mais de 50,000 palmos cubicos por dia, ainda que, pela resposta ao segundo quesito, vê-se que existe disponivel muito maior quantidade; porem em objectos desta ordem he muito conveniente, que se vá marchando ao par da experiencia, e sempre a grande distancia dos pontos em que se podem suppor obstaculos. Quanto ao preço tambem me parece, que para a cidade deverá ser de 20 rs. por balde, como actualmente se vende, pois para grande vantagem do comprador basta o recebimento d'agua no centro da sua habitação. Porem para os habitantes de fora da cidade me parece seria conveniente reduzir o preço á metade, por isso que nestes lugares, attentas as grandes applicações d'gua, podera por esse meio augmentar-se muito o seu consumo, o que certamente não se podera conseguir sem diminuição do preço, com o que ganhará muito a companhia, pois que augmenta o seu rendimento sem com tudo crescerem as suas despezas. Uma condição, que me parece muito essencial sera de que o compradar d'agua se obrigue a pagar todas as despezas, que se houverem de fazer com o estabelecimento e conservação do cano e mais apparelhos necessarios para conduzirem a agua desde o cano da Companhia, que passar em frente de sua propriedade, até o interior de sua casa aonde for levada a agua, cujas obras deverão sempre ser feitas por empregados da Companhia.

Demais a Companhia nunca deverá assentar um cano de ramificação para destribuição das aguas por casas particulares sem que primeiramente tenha um numero tal de compradores, nesta ramificação que o producto de suas pagas cubra o juro das despezas necessarias a fazerem-se com essas obras. Outras muitas condições me parecem serão necessarias estabelecer-se, as quaes por dependerem das localidades, em que se tiverem de fazer taes concessões, não me he possivel aqui mencionar, porem que se devem ter muito em vistas afim de não soffrerem os interesses da Companhia.

São estas as considerações que me occorrem, e me parecem mais convenientes levar a presença de VV SS. com o que supponho ter cumprido o objecto dessa Commissão.

Deos guarde a VV SS.. Recife 11 de maio de 1852.—Illm. Srs, director e mais membros da commissão administrativa da Companhia de Bebiribe.—José Mamede Alves Ferreira.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	256:889,881
Idem do dia 30.	6:228,588
	263:118,469

Descarregam hoje 31 de julho.

Brigue belga — *Marec Rey* — mercadorias.
Brigue portuguez — *Novo Vencedor* — sebolas e batatas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	31:974,387
Idem do dia 30	1:951,778
	33:926,165

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29 . . .	1:640,078
Idem do dia 30	,985
	1:641,063

Exportação.

Rio de Janeiro, patacho nacional Bella Annita, de 144 toneladas, manifestou o seguinte:

130 toneladas inglezas de carvão de pedra, 1 caixote com 72 libras de rapé.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 30 278,644

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30. . . . . 1:320,218

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 30.

Parahiba — hiate brasileiro Parahibano, mestre Henrique de Souza Mafra, carga varios generos Passageira, Joaquina Maria do Espirito Santo.

Ceará — escuna brasileira S. José, mestre José Francisco de Souza, carga varios generos. Passageiros, Antonio Joaquim de Barros, e Francisco Luiz Carreiro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico que em conformidade da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de ir a praça perante a mesma thesouraria para ser arrematada a quem por menos fizer, nos dias 31 de agosto e 8 e 14 de setembro proximo futuro a obra do caes do Apollo que tem de ser feita por conta do governo, segundo o orçamento que será franco nesta secretaria as pessoas que o quizerem examinar, e condições abaixo transcriptas; pelo que as pessoas que pretenderem licitar, compareçam nos referidos dias as 11 horas da manhãa com seus fiadores devidamente habilitados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 29 de julho de 1852.

O official maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Clausulas especiaes para arrematação de cinco lanços do caes do Apollo na extenção total de 475 palmos.

Primeira. Estes lanços serão executados de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm presidente da provincia na importancia de 25:447$180.

Segunda. No prazo de 30 dias serão principiados estes lanços e concluidos no de 16 mezes.

Terceira. A importancia desta arrematação será paga na forma do artigo 39 da lei provincial n. 286.

Quarta. O arrematante será obrigado a fazer aquelles lanços do caes da mesma rua do Apollo pertencentes aos particulares que por portaria do governo lhe forem determinados, sendo-lhe paga a sua importancia pela thesouraria da fazenda, servindo de base o mesmo orçamento com o abate feito da arrematação na rasão da braça corrente.

Quinta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Sala das sessões da directoria em conselho 14 de julho de 1852. —O director José Mamede Alves Ferreira. — O engenheiro, F. Raphael de M. Rego. — João Luiz Victor Leuctier.

Approvo. Palacio 26 de julho de 1852. — *Ribeiro*

Conforme. — O official-maior, Joaquim Pires Machado Portella.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo de 15 do corrente, manda fazer publico, que nas sessões seguintes do mesmo tribunal que são nas quintas-feiras continuarão as praças dos contractos de obras publicas abaixo declaradas.

Conclusão da parte da casa de detenção, constante do raio do norte, casa central da inspecção geral e casa da administração, avaliada em 70:000$000.

Ponte da Passagem da Magdalena, avaliada em 24:880$810 rs., tomando-se por base d'arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Gonçalves da Porciuncula, de dous por cento.

As arrematações serão feitas na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sobre as clausulas especiaes já annunciadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambudo, 16 de julho de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de ir á praça perante a mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, nos dias 3, 6 e 10 de agosto proximo futuro a obra da abertura de uma cacimba no quartel do Hospicio, para fornecimento d'agua potavel ao mesmo quartel, segundo o plano e orçamento que serão francos nesta secretaria a quem os quizer examinar: as pessoas, portanto, que pretenderem licitar, compareçam ás 11 horas da manhãa dos referidos dias, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 30 de julho de 1852.

O official-maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Declarações

— O vapor brasileiro Pernambucana commandante J. H. Otten, deve chegar dos Portos do Norte em 4 de agosto proximo; e sahirá para Maceió Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte ao de sua entrada.

— O capitão do porto desta provincia competentemente autorisado por S. Exc. o senhor presidente, engaja tres marinheiros de classe superior, dous primeiro ditos, e um segundo dito, para servirem no brigue escuna Olinda; os pretendentes apresentem-se com a maior brevidade possivel ao mesmo capitão do porto.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que, em cumprimento de ordem do Illm. e Exm. Sr presidente da provincia, irão á praça perante a mesma thesouraria nos dias 31 do corrente, 1º e 2º do proximo futuro mez de agosto, para serem arrematados a quem por menos fizer os concertos precisos no quartel da companhia de artifices, cujo orçamento e condições serão francos nesta secretaria á quem os quizer examinar. As pessoas por tanto que quizerem licitar compareçam nos mencionados dias as 11 horas da manhãa competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 29 de julho de 1852.

O official maior interino.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber a quem convier que S. Exª. o Sr. presidente da provincia de conformidade com o art. 4.º do regulamento de 12 de maio do anno p. p. houve por bem de crear uma cadeira de instrucção primaria do sexo masculino na freguezia da Escada; e o praso para este concurso será até o dia 27 de setembro proximo. Directoria geral 28 de julho de 1852 — O amanuense archivista, Candido Eustaquio Cezar de Mello.

— Tendo de se contratar a remessa para a provincia do Ceará de uma cabrilha, dez caixões de differentes tamanhos, com artigos bellicos, e dous fardos com pannos para fardamento; assim como para a provincia da Parahyba de um caixão com artigos bellicos; convida em consequencia o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha a todos os mestres de navios mercantes, que para alli se destinem a comparecer nesta secretaria, afim de se tratar convenientemente.

Associação commercial de Pernambuco.

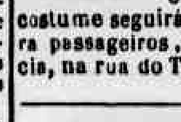
A direcção da associação commercial desta praça, de conformidade com os artigos 20 e 21, capitulo 3.º dos estatutos que aregem; convida a todos os senhores socios para a assembléa geral que deve ter lugar no dia 3 de agosto do corrente anno, pelo meio dia, na sala de suas sessões.—Pernambuco, 26 de julho de 1852.—Bernardo de Oliveira Mello, secretario.

Banco de Pernambuco.

O conselho de Direcção declara que os descontos da semana que decorre de 26 a 31 de julho, são os de 6 por cento ao anno, para as letras a vencerátè o fim de outubro, e para até 6 mezes, de 8 por cento; sendo o expediente para os mesmos descontos desde as 11 horas da manhãa, as duas da tarde. O mesmo Conselho resolveu, e faz certo aos Srs. Accionistas, que a ultima prestação de 25 por cento com que de conformidade com os estatutos, deviam entrar de 15 a 31 de agosto, para a caixa do Banco, fica transferida para occasião opportuna, que será devidamente annunciada por este mesmo *Diario*.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 31 deste mez, espera-se da Europa, o vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Herr Alexander tem de fazer constar ao respeitavel publico desta cidade, que o insperado acontecimento da cahida do lustre do theatro, o impossebelita por 2 ou 3 dias da continuação de seus espectaculos, mas logo que estejam reparados os effeitos de semelhante desastre, fará os avisos necessarios para a sua segunda representação.

Herr Alexander tomando na maior consideração as reflexões de varias pessoas de sua amisade, e mesmo a correspondencia publicada neste Diario n. 168 de 30 do corrente, tem a declarar que os bilhetes de camarotes, platés, etc, serão vendidos da maneira seguinte:

Camarotes da primeira ordem	10,000
Ditos da segunda dita	12,000
Ditos da terceira dita	8,000
Ditos da quarta dita	4,000
Cadeiras	2,000
Galerias	2,000
Platéa	1,000

Avisos maritimos.

— Para Aracaty sahe impreterivelmente no dia 10 de agosto a escuna Tentadora; para alguma carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá sem falta, no dia 31 do corrente, o patacho Bella Anita: quem quizer ir de passagem, ou embarcar escravos, trate com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Manoel José de Sena Martins, na praça.

— Para o Rio de Janeiro, sahirá dentro em poucos dias, o brigue nacional Amorim, por ter a carga prompta: quem no mesmo quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Vende-se o brigue escuna S. João Vencedor forrado de cobre, e de boa marcha o qual se acha fundiado ao pé do Caes do Collegio: quem o pretender dirija-se a bordo do patacho S. Francisco no mesmo ancoradouro a tratar com Manoel Pereira de Sá.

Para o Aracaty,

segue impreterivelmente, no dia 10 de agosto, o hiate nacional Ligeiro, por ter seu carregamento quasi completo; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

Sahe com a presteza do costume a veleira e já bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

MUTILADO

Para o Rio [...]neiro.

A galeota nacional S[...] na Trindade, [re]cebe por estes poucos di[as ...]ra passageiros [e] escravos a frete, trata-s[e no] escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

Pará, Ceará e Maran[...]hão.

O brigue escuna nacion[al ...]ros: [...]ra, recebe carga e passag[eiros ...] B. trata-se com o consignatario J[. B.] da Fonseca Junior, na rua do [Vi]gario n. 23, ou com o capitão, [na] praça.

Para o Rio de Janeiro.

Em poucos dias, a veleira escuna Galante Maria, por ter parte da carga engajada: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se na rua do Vigario n. 4.

— O brigue nacional Rio Ave, segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro, no dia 3 de agosto proximo futuro: para escravos a frete e passageiros, trata-se com o capitão, na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— O patacho nacional Valente, segue com muita brevidade para o Rio de Janeiro, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Ceará, Maranhão e Pará.

Destina-se a aquelles portos, o brigue escuna nacional Graciosa: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou ao capitão José Maria da Silva Porto, na praça.

Leilão.

-- Miguel Carneiro, fará leilão, no dia sabbado 31 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de diversas mobilias, proprias para sala, gabinete, quartos, salas de jantar, cozinha etc., etc., assim como pianos, ricos cortinados para sala, camas de ferro, espelhos, quadros com estampas, louça, vidros, relogios, e outros muitos objectos que não podem deixar de ser arrematados: e ao meio dia em ponto ira á leilão, cavallos, tanto para sella como para carro.

Avisos diversos.

-- Avisa-se a pessoa que annunciou querer saber noticias de Joaquim Antonio Fernandes Lima, natural da villa d'Arouca, reino de Portugal, que o mesmo reside na cidade do Rio Formoso, na rua do Commercio n. 5.

-- Pede-se ao Sr. João Joaquim da Silva Limeira o favor de dirigir-se, a rua do Queimado, loja n. 18, para receber uma carta.

-- Quem annunciou querer vender uma porção de portas, portadas e madeira: dirija-se a praça da Boa Vista n. 14.

-- A pessoa que annunciou por este Diario n. 164, de 26 do corrente, querer comprar, ou arrendar um sitio, que tenha baixa para capim e pasto para vaccas: dirija-se a Pracinha do Livramento, loja n. 57, das 8 horas da manhãa em diante, que se dirá quem tem.

-- Os meios bilhetes numeros 186 e 431 da 15.ª loteria a beneficio das casas de Caridade do Rio de Janeiro, foram comprados: o primeiro por ordem do Sr. Joaquim Romão Seabra de Mello, e o segundo por ordem do Sr. Francisco Gomes da Silva; bem como o vigesimo n. 1621, da loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rozario da Boa Vista, foi comprado por ordem do mesmo Sr. Seabra de Mello.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua da Lingoeta n. 6.

-- O Sr. official de justiça, que no dia 29 do corrente, levou a rua do Rangel n. 59, segundo andar, uma carta para o Sr. Luiz Antonio Mesquita Falcão, póde ir busca-la, porque o mesmo Sr. não mora mais nessa casa.

-- Tendo na tarde de 29 do corrente, voado do sobrado de dous andares, da rua das Flores, para a mesma rua, uma Carauna muito mansa, e não se achando apesar de ter sido procurada immediatamente, pede-se a quem a apanhou, ou a quem fôr offerecida para comprar, que a leve a mencionada casa, que sera recompensado generosamente.

-- Previne-se ao estupido e celebre negociante sem negocio, autor dos divertidos artigos do Echo Pernambucano, que se lembre dos factos de sua decantada vida, e dentre elles o ressentissimo praticado em uma loja desta cidade, e deixe-se de brincar com a honra alheia; se não tomar o nosso conselho, por-lhe-hemos a calva amostra; isto lhe assegura -- O Boi de bagaceira.

--Desappareceu no dia 5 de julho, da Passagem da Magdalena, um mulatinho, de nome Caetano, de 14 annos de idade pouco mais, ou menos, tendo os signaes seguintes: -- cabellos estirados, rosto redondo e com algumas sardas, mãos e pés bastantes pequenos: recommenda-se a policia e a qualquer particular, que delle tiver noticia, de dirigir-se a rua do Vigario n. 31.

Attenção.

Miguel Gonçalves Rodrigues França faz sciente ao respeitavel publico, que vendeu metade de uma casa da rua do Rangel n. 53, a Joaquim dos Reis Gomes, com a condição na escriptura, de morar o dito vendedor gratuitamente nos fundos da mencionada casa, durante a vida do dito comprador; e para que se não chamem a ignorancia e por isso possam comprar ou arrematar a dita casa, o annunciante faz o presente annuncio.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 74 da rua do Pilar: a tratar na mesma rua, venda n. 86.

-- Quem achou uma carta dirigida por M. J. Alves ao senhor A. J. de Oliveira, em 29 do corrente mez de julho, e por este respondida ao dia 30, incluindo um meio bilhete de n. 4992, e um quarto de n. 3787 da decima quinta loteria do Rio de Janeiro a beneficio das casas de caridade, a qual foi perdida no mesmo dia 30 pela uma hora da tarde, queira annunciar a sua morada para ser procurado, ou mandar entrega-la na casa n. 6, defronte do trapiche novo ao mesmo Alves, o qual promptamente gratificará o achado.

--Quem precisar de um criado daqui para fora, dirija-se na praia do Caldereiro na casa de Manoel Ferreira.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba engommar bem: na rua do oitão da Matriz da Boa Vista n. 4.

-- Do engenho Bento Velho, em S. Antão fugio no dia 26 de julho do corrente anno o mulato Joaquim, de cara bexigosa, olhos fundos e incovados, xeio do corpo, pés grandes e limpos, com uma pequena baixa em uma orelha; escravo do Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, que o comprou nesta praça a Antonio Ricardo do Rego: levou uma pêga em um pé e uma corrente em outro; sabe-se que está occulto no lugar do barro, entre Peres e Giquiá. Roga-se as autoridades ou qualquer pessoa do povo que o encontrar ou delle souber o prendam e conduzam a rua do Aragão n. 1, segundo andar, ou a seu senhor no referido engenho que será dividamente gratificado.

-- Precisa-se alugar um preto de meia idade, ou mesmo moço: nesta typographia, [o]u na praça da independencia livraria n. 6, [e] 8.

-- Deseja-se saber se existe nesta capital, [ou] em qualquer parte desta provincia Ma[noe]l Gonçalves Rodrigues, filho de Ray[mu]ndo Joaquim Rodrigues, e de Mariana de [...], vindo para esta provincia em fins de [...] no brigue Josephina, e daqui foi para [...]s, ou Bonito, a interesse do mesmo Pa[...]nes: na rua Augusta n. 26, ou na rua Ro[...]lla Nova n. 42.

-- P[rec]isa-se alugar uma ama, para criar [u]m menino de um mez, sendo que de leite [...]lho, e affiança-se o bom tratamento [...] tratar na rua do Rangel, sobrado n. 47, pri[meiro] andar.

[...] de Nossa Senhora da
Irmand[ade ...]ição dos Militares.

Co[...]

Convida-[se ...] irmãos á comparecerem na respectiva i[greja ...] ás 9 horas da manhãa, do dia 1.º de ag[osto] proximo vindouro, no qual tem de celeb[rar-se] a festa de Santa Anna: aos irmãos m[...] da mesa regedora se pede encarec[idamente] que não faltem a hora indicada; [...] se tem de tratar definitivamente [...] objectos de importancia, [...]dade.

[...] para a mesma [...] de [u]m caixeiro, para uma venda: a tratar [...]

-- Precisa-se [...] Recife becco do Capim n. 6.

-- Roga-se a [...] Viuva de Joaquim Manoel de Olive[ira, q]ue foi empregado no consulado provin[cial ...] hoje a bem de seu interesse mandar [...] Rosio Publico, loja n. 11, de Firmiano J[...] Rodrigues Ferreira, [...] escrava, que lhe para concluir o neg[ocio ...] mesma escrava se acha foi dada em hypothe[ca ...] senhora Viuva, ainda em poder da [...] metterá negociar, por com quem ninguem [...] o fallecido possuia ser o unico bem que o [...]

-- Dá-se até a qua[ntia] de [...]00,000 rs. a juros, sobre penhores [...] q uem precisar, annuncie.

-- Um annuncio de pe[...] novidade, se o preço não [...] seria [...]rasse. Vendem-se as melhores penas [...] que até hoje tem apparecido pelo pre[ço de] 480 a 640 rs., em caixinhas de 12 duzi[as]. O annunciante aceita as que depois [de] compr[adas] deixarem de agradar: na rua [larga do] Rozario loja do junto a botica do Sr. Bartholom[eo, loja do] Cardeal.

O que mais falta inventa[r ...]iro da

Mr. Spéculateur, celebre engenhe[iro ...]ecer grande cidade de Paris, acaba de enri[quecer ...] o numero de suas maravilhosas desco[bertas ...] com mais uma rica invenção, com aq[ue ...] pode em 5 minutos preparar excelle[ntes ...] fé para se tomar, por meio de um si[mples] alambiquesinho. O povo Pernambucano [...] caria tendo noticia ápenas de tão importante descoberta, se o correspondente de Mr. Spéculateur, nesta cidade, não mandasse de proposito buscar os ditos alambiques para vende-los pelo diminuto preço de 4,000 rs.: na rua larga do Rosario, junto a botica do Sr. Bartholomeo, loja do Cardeal.

-- Acaba de sahir d'alfandega, um lindo e variado sortimento de finissimas tranças de seda e de côres, flores artificiaes para enfeite de chapeos e vestidos de senhora, ricas fitas de veludo tanto para cinto, como para pescoço, pelo preço de 640 rs., voltas para pescoço de fita de veludo de seda com fivella de madreperola, e outros enfeites, por preço tão diminuto, que não podera deixar de surprehender, [fr]anqueam-se as amostras: na rua larga do R[oz]ario, junto a botica do Sr. Bartholomeo, loja do Cardeal.

-- Offerece-se para lavar, engommar, e fazer toda a qualidade de costura, tanto para homem como para senhora, uma mulher bastante habilitada: quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua da Senzalla Nova n. 25.

-- Justino Antonio Pinto faz sciente ao respeitavel publico que tem disolvido amigavelmente a sociedade que tinha na venda cita na rua da Cruz n. 28 com Andre Barbosa Soares sobre a firma de Pinto & Soares ficando o socio Soares encarregado da liquidação da dita firma como unico responsavel.

-- Carlos Ernesto Mesquita Falcão, declara, que desde que se casou he morador no segundo andar da casa n. 59, da rua do Rangel e que toda a mobilia que na mesma existe he de sua propriedade por have-la comprado ao Sr. Antonio Domingues Pinto, como consta do respectivo recibo do mesmo Sr. Pinto e da declaração do proprietario da mencionada casa: avista do que, não he o annunciante responsavel por quaesquer dividas contrahidas por seu pai só pelo facto de se achar o mesmo morando na casa do annunciante, o que se faz publico para evitar contestações.

-- Roga se ao Sr. José de Mello Cezar de Andrade, procurador da camara municipal de Olinda, que compareça na rua do Crespo n. 23, a tratar de negocios de seu interesse.

-- Manoel Alves Guerra embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Faustina.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bastante leite, para amamentar uma criança de 3 mezes de idade; paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

Botica homéopathica.
28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.
das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes 12$
" " " 24 " " 20$
" " " 24 " pequenos 15$
Tubos escolhidos (cada um) 1$
Tinturas de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um) 2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Novo armazem de leilões, rua do Trapiche n. 14.

O agente Antunes avisa ao publico, que o seu armazem de leilões, de hoje em diante se achará aberto nos dias uteis, das 8 1/2 horas da manhãa, até as 5 da tarde, aonde póde ser procurado, e ahi receberá em deposito quaesquer effeitos, que lhe quizerem entregar para serem vendidos em leilão, prestando-se o annunciante igualmente a ir fazer leilões, nas casas e armazens particulares, que o quizerem honrar.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

Sentido! 39 A he ao pé do Rozario de Santo Antonio.

Quem te mandou este doce? Perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo; de tantos amigos, ainda nenhum me mandou, que se compare com este, lhe tornou o amigo, em abono da verdade que só ainda o saboriei igual a este, comprado ao J. J. Mendes da Silva n. 39 A da rua estreita do Rozario; amigo, satisfazei o appetite que este lá foi comprado já tambem por me o terem informado. Carissimos leitores, sendo o hospede meu amigo, communicou-me o que relato acima, e eu para que o respeitavel publico possa apreciar a boa qualidade e dar credito a sinceridade com que lhe fallo, os convido a que venham antes que se acabe, juntamente a muito acreditada bolachinha de araruta, biscoitinhos, fatias, e outras muitas qualidades, como sejam amendoas confeitadas na terra, bolinhos francezes e amendoas finas de cores, tudo por commodo preço, como he de costume no 39 A.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario da Boa Vista.

Não sendo possivel ao thesoureiro poder fazer correr as rodas desta loteria, hoje 29 do corrente, por ainda haver bilhetes, que excedem a porcentagem da irmandade, e esta não podendo arriscar mais do que lhe pertence; por isso o respectivo thesoureiro vê-se na rigo[...] de espaçar o andamento das rodas; porem assevera ao respeitavel publico com[o] qualquer venda que se fizer, marca o dia impreterivel, o qual não será es[...]lo: [...] resto dos bilhetes estão á venda [nos] lugares do costume.

-- O bacharel formado Florencio da Silveira Cavalcanti de Albuquerque, desde 10 do corrente mez, acha-se constituido procurador do Illm. Sr. Dr. Fe[lix Pe...] Brito e Mello, afim de tratar de todos os seus negocios nesta provincia; ficando sem [effeito] outra qualquer procuração, que do mesmo senhor exista em poder de alguem, na provincia.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha muita pratica de vender, que seja bem intelligente e dê fiador a sua conducta, tendo as qualidades que se exigem não se duvida dar bom ordenado: na rua larga do Rozario, venda da esquina, n. 52.

[...]s dentes.

Ao [...] noticia ao publico que J. Jam dentista, [...] o annunciante continúa a pôr dentes artificiaes de porcelana incorruptiveis [...] precis[a ...] se quizerem utilisar do [...] de um ou todos se [...] exige paga alguma atodas as pessoas que [...] tão bem collocados seu prestimo, que não [...] os proprios não ficando os dentes [...] qualquer comichão que não se possa diffe[...] naturaes, podendo-se m[...] sem receio mida sem sentir a men[...] ouro ou prata, de os quebrar, tambem [...] caria e turaes furados da caria [...] essa fórma de prevenindo assim a cont[...] trados para os dores e mesmo evitando [...] os dentes em passar a caria dos dentes [...] tanto outros sãos, como bem, alim[...] o da geral, tirando as carias ou [...] annos os damnifica e coopera para [...] que bocca não sendo tirado; ha [...] esta o annunciante exerce sua pr[ofissão ...] basta cidade, e os muitos exemplos q[...] nesse longo tempo será quanto [...] garantir sua residencia na rua N[ova] n. 1 primeiro andar.

-- Acham-se nomeados e contrat[ados] para leccionarem no collegio, Santo A[...] os senhores doutores Innocencio Se[...] Assis Carvalho, professor de rhetorica [...] do collegio das artes, nas cadeiras de geo[graphia ...] e rhetorica; e Antonio Pedro de Figu[eiredo ...] professor de lingoa nacional do lyceu [...] de inglez, philosophia e geometria: as pessoas que se quizerem matricular em qualquer destas aulas, podem dirigir-se ao director respectivo no mencionado collegio, por quanto tem cessado nestas materias, o ensino particular daquelles dous professores em suas casas.

Publicações Homeopathicas.

A 25 DE AGOSTO sahirá á luz a continuação da pathogenesia homeopathica, composta de 12 medicamentos EUROPEOS, traduzida do manual do DR. JAHR, e a de 12 medicamentos BRASILEIROS extrahida da obra intitulada—*Doutrina da Escola Homeopathica* do RIO DE JANEIRO, pelo DR. MURE. Este volume será augmentado da *Theoria* da applicação das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemam ao cuidado dos seus discipulos. Recebem-se assignaturas a 3,000 rs. pagos na occasião da entrega, no consultorio do prof. homeopatha Gosset Bimoui, rua das Cruzes n. 28.

-- No dia 19 do corrente, desappareceu um negro por nome Elias, creoulo, com o officio de serrador, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem sido encontrado para as bandas da rua da Concordia, e consta que elle anda pescando; pede-se as autoridades policiaes que o aprendam e o levem no aterro da Boa-Vista n. 6, terceiro andar.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que esta tenha bons costumes: no pateo do Paraizo n. 16, venda, se dirá quem quer.

HOTEL DA BARRA.
RUA DO TRAPICHE N.º 2.
Com a entrada pela rua dos Tanoeiros.

Este estabelecimento, cujo asseio e excellente cosinheiro, tem-no tornado recommendavel sob a direcção de seu proprietario, o Sr. P. Garrido, terá de passar no dia 1.º de agosto proximo, a novo proprietario, sob a denominação de -- HOTEL DA BARRA -- e affiança-se, que se empregarão as precisas diligencias, afim de que as pessoas que o honrarem sejam completamente bem servidas: aos senhores assignantes, que tencionarem continuar, roga-se-lhes a bondade de o communicar, na rua da Cruz, armazem n. 13, até o dia 31 do corrente.

Cavallo fugido.

Sabbado, 17 do corrente, desappareceu do sitio do abaixo assignado, na Ponte de Uchôa, um cavallo russo pedrez, facco, e bastante selado, com uma belide n'um olho: quem o tiver achado queira entrega-lo no mesmo sitio, ou no Recife, na rua do Amorim n. 33.—J. J. Tasso Junior.

-- Offerece-se uma mulher de idade media, sem vicios nem achaques, para serviço de casa de homem solteiro ou casado sem pensão de crianças, a qual sabe cosinhar um tudo, e faz massas e doces; e tambem entende de cosinha estrangeira: quem a pretender dirija-se a rua da Guia dentro do Recife, casa n. 7.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da praça da Boa Vista, muito fresco, excellentes vistas e grandes commodos para qualquer familia: no armazem da rua Nova n. 67.

-- José Joaquim Ribeiro, morador no lugar Bahia da traição, acima da cidade da Parahiba do Norte, deve a uma pessoa desta praça uma letra da quantia de 202,760 rs., que com os juros de dous por cento ao mez, no praso de 18 annos, anda dita divida em 1:078,640 rs., sabe-se de certo que o dito devedor se acha em muito bom estado de fortuna, estabelecido naquelle lugar com uma officina de azeite de carrapato, e transporta bastantes porções em balças para esta praça. O proprietario da dita letra faz todo e qualquer nagocio com quem pretender negocia-la, os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario, sobrado n. 20, segundo andar.

-- Antonio José Duarte Coimbra, vai ao Maranhão.

Consultorio homeopathico.
Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Dá-se um conto e tantos mil reis a premio sobre penhores de ouro e prata, ou hypotheca em bens de raiz; quem quizer dirija-se a rua do aterro da Boa Vista n. 6, segundo andar, que se dirá quem dá.

-- Francisco Tavares Pinto, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

Hotel *Recife* rua do Trapiche n. 5.

Tem sallas e quartos preparados com decencia para receber hospedes.
Almoços e jantares avulços a qualquer hora no estabelecimento e fora delle.
Fornece com todo o aceio o provimento diario ou mensal para mesa de qualquer individuo ou familia.
Encumbe-se de fazer jantares, para fora dando louça, vidros etc.
Tudo pelo mais commodo preço possivel, com limpesa e promptidão.

-- Francisco Lucas Ferreira & Companhia contratadores dos carros funebres, fasem sciente ao respeitavel publico, que se acham estabelecidos, com casa de armação no pateo do Hospital n. 10, onde acharão carros por 8,000 rs., dando-se-lhe caixão preto para conducção e de madeira para interramento; por 30.000 rs., carro ornado e caixão preto puxado por um cavallo; por 40,000 rs., carro ornado e caixão puxado por uma parelha, os mesmos se encarregam de mandar vistir qualquer corpo e de fornecer a cera precisa por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Participa-se ao Sr. José Luiz de Lima Andrade, lavrador do engenho Santa Rita, que no dia 26 do andante, as 6 horas da tarde, appareceu um seu escravo, de nome Zacarias, procurando senhor para compra-lo, e como o dito escravo, dissesse que andava fugido, o abaixo assignado recolheu-o em sua casa, para o dito senhor acima o vir buscar em quanto antes; não ficando o abaixo assignado responsavel pela fuga, morte, ou outro qualquer acidente que possa acontecer no dito escravo. Recife 26 de julho de 1852. -- Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, foram vendidos os premios seguintes, a saber: da loteria a favor do hospital da cidade de Goyaz, em vigesimos 1266, 10:000,000 de rs.; em quartos 1294, 4:000,000 de rs.; 133[...], 200,000 rs.; 1357, 100,000 rs.; 1641, 400.000 rs.; 2307, 100,0[00] rs.; 2308, 200,000 rs.; 4615, 200,000 rs.; 4915, 1:000$ de rs.; 4940, 100,000 rs.; 5598, 200,000 rs.; 5988, 400,000 rs. Em oitovas e vigesimos n. 289, 200,000 rs.; em oitavos 5537, 100,000 rs. Da quarta loteria a beneficio da Igreja matriz de S. João Baptista [...]ig Lagoa, meio bilhete n. 2053, [...]da [...]00,000 de rs.; 1876, 200,000 10:0[...]2459, 10[0],000 rs.: em quartos [...] rs.; [...]22, 100,000 rs.; 2154, 200$ [...] tos 2[...] oitav[os] 4853, 200,000 rs.; e[...] pagos na[s] lojas acima mencionadas [...] rs. São [...], os premios sem desconto algum.

[...]-se de commissão, compram-se escravos [...] na rua das La[...] -- Recebe[...]6, segundo andar. [...]se e vendem[-se ...] rangeiras n. 1 [...] um homem para criado, na rua das Aguas Verdes n. 3.
-- Offerece-[se u]m preto mu[ito] forte, que serve para feitor: [...]viço: na [...] das Larangeiras n. 14, segundo [andar].
--Aluga-se u[m ...] andar [...]

-- Na rua do Seve, casa terrea e sotão, que fica defronte do theatro publico, precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filhos.

-- Deseja-se saber com urgencia e certeza, se ainda existe Rosa Maria de Lima, casada com o portuguez João Francisco Furtado, filha que foi da parda clara, Rosa Maria de Jezus e de José Velloso Monteiro, branco, solteiro, que dando baixa de soldado applicou-se a ensinar meninos. Teve ella um irmão de nome Florentino Velloso Monteiro Accioly Rolim de Moura da Fonseca, e foram moradores em Nazareth, Cabo de Santo Agostinho: quem della souber e der noticia se poderá entender na rua do Vigario, casa n. 7.

Retratos de daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado, tira-se retratos por daguerreotypo, com toda a perfeição conhecida até agora. O artista tendo, pois, de se demorar poucos dias nesta cidade, avisa as pessoas que do seu prestimo se quizerem utilisar, para que o procurem das nove horas da manhãa ás quatro da tarde.

Officiaes de funileiro.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, percisa-se de officiaes de funileiro.

-- Precisa-se de tomar a premio a quantia de 1:000,500 rs., com hypotheca á vontade; no pateo do Terço n. 139.

-- Borda-se a ouro e a prata, com toda a perfeição: na rua da Cadeia n. 9, defronte da Ordem Terceira de S. Francisco.

-- Roga-se ao Sr. Raymundo José de Araujo, de apparecer na loja da rua do Crespo n. 16, que se lhe deseja fallar.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

A 640 rs.

Lenços de seda para gravata: o comprador não creia que este preço tão diminuto seja pela má qualidade da fazenda, a vista faz fé, venham a loja de miudezas do Cardeal junto a botica do Sr. Bartolomeo.

Pentes de tartaruga

para cocó a 3,500 rs., ditos como não ha melhor a 5,000 rs., dá-se a amostra: na loja de miudezas da rua larga do Rozario, junto a botica do Sr. Bartholomeo, do Cardeal.

Compras.

-- Compra-se um preto, que seja forte, e que não tenha vicios, nem achaques, para serviço de casa: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se uma preta, que tenha bonita figura, que saiba engommar, cosinhar, e que não tenha vicios, nem achaques: na rua do Amorim n. 25.

-- Compram-se duas escravas creoulas ou pardas de 12 a 20 annos, tendo boas figuras pagam-se bem: na rua Nova n. 16.

-- Compra-se uma carroça de cavallo, em bom uso: na rua do Trapiche n. 8.

— Compram-se acções da companhia de Bebiribe, e do banco de Pernambuco: na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, ect.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Aluga-se um moleque, de 14 annos de idade: na rua do Livramento n. 1. Na mesma casa lava-se e engomma-se, por preço commodo.

-- Na rua Imperial n. 165, precisa-se de 4 officiaes de charuteiros.

Vendas.

-- Vende-se um escravo pardo, que representa 18 a 19 annos de idade: na rua do Livramento, sobrado n. 1, primeiro andar.

-- Vende-se uma loja de calçado: na rua Direita n. 13, pertencente a Miguel da Costa Nogueira.

-- Vende-se no bilhar francez da rua Nova, um bonito moleque, sem vicios, nem achaques.

Loteria do Rio de Janeiro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautellas da primeira loteria, a beneficio do Santissimo Sacramento da cidade de Maceió, estão expostos a venda, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria correu no dia 17 do corrente mez, e no dia 4 de agosto espera-se a lista da mesma pelo vapor da companhia brasileira, e são immediatamente pagos sem desconto algum, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas, nas lojas acima declaradas.

Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se velas de carnaúba, as melhores que se tem visto, já pela boa luz que dá, como por não remelarem; o unico deposito he na rua da Cruz do Recife n. 34, defronte do becco da Lingoeta, primeiro andar: preço em arroba 9,600, e a retalho a 320 rs. a libra; pouca differença fazem essas velas das de espermacete.

Attenção.

Vende-se a loja nova de calçados da rua Direita n. 50, e um palanquim em muito bom estado: a tratar na mesma loja, ou mesma rua n. 4, segundo andar; vende-se por motivo do dono retirar-se para fóra.

-- Vende-se superiores figos de commadre a 200 rs. a libra, passas a 160 rs. a libra, bolaxinha ingleza nova a 240 rs. manteiga ingleza e franceza de superior qualidade, e superiores queijos; e tudo por diminuto preço nos quatro cantos da Boa-Vista, quina de S. Gonçalo, venda do sobrado n. 1.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ul-timamente: em casa [...] a-nhia.

-- Vende-se um pequeno sobrado de dous andares, sito no principio da rua do Caldereiro, contigua a de Santa Thereza, em chãos proprios, e faz parte do mesmo sobrado duas casas no fundo, e uma cocheira, o que tudo rende mensalmente 55,000 rs., e mais renderá porque a cocheira tem sotão e estribaria, e não está alugada em proporção do seu valor. Esta propriedade se vende por commodo preço, e se recebe em pagamento apolices da companhia do Beberibe por seu valor real, isto he, apolices de cincoenta por cincoenta, embora estejem ellas por quarenta, e talvez menos: trata-se na rua de Santa Rita n. 37.

-- Na estrada dos Aflictos em uma casa que está por acabar, que tem tres portas, vende-se quantidade de inxertos de laranja de umbigos, quantidade de saputis, limas de umbigo, coração da India, pés de jabuticabas, pés de cidras, e pés de alticu'-apé.

-- Vende-se uma preta de idade, propria para o serviço de campo: na rua Direita numero 52.

-- Vende-se feijão fradinho, em porção e a retalho muito proprio para escravos e mesmo para rancho de navios, he pechincha em razão de o mulatinho estar muito caro: na rua da Senzalla Velha n. 104 que faz esquina para o Becco Largo.

— Vendem-se botijas, e flandes vasios, de varios tamanhos e por todo preço: na rua do Rozario larga n. 36.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

— Salitre refinado, vende-se na botica da rua do Rangel n. 64, por menos preço do que em outra qualquer parte.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

— Vende-se a moéda a vista, o muito conhecido engenho Saco de Ipojuca, de excellentes terras: quem ao mesmo pertender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 51: a fallar com João da Cunha Magalhães, ou ir no mesmo engenho, a tratar com o proprietario.

-- Vende-se um deposito de assucar, bem afreguezado, ou dá-se sociedade a alguma pessoa capaz, que entre com fundos e tome conta da casa, porque o dono acha-se doente: a tratar na rua da Concordia n. 4.

Chocolate de Saude.

De todas as substancias alimentares, que, sendo em seu principio consideradas como couzas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uzo geral, o chocolate póde, sem contradicção, occupar o primeiro lugar. Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uzo do quente caffé o do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que, de commum acôrdo sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomaticos áquellas pessoas cuja saude he debil, e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselhão-no aos velhos, e o recommendam as mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer: acaba, de chegar um novo sortimento deste chocolate ja bem conhecido nesta provincia, por muitas pessoas que tem feito uso delle constantemente: se vende na taverna da rua da Cadeia do Recife n. 25 defronte do Becco Largo.

— Vende-se grammatica portugueza setima edicção, pelo professor publico Salvador Henrique de Albuquerque: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vende-se papel d[...] muito bom, a 100 [...] de musica, de uma so face, [...] rs. a folha; do [...] a 40 rs. a folha: na livraria do [p]ateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vende[...]m-se carteiras de algibeira, a [...]60 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Ve[n]de-se ou troca-se por uma barcaça ou es[cravos ...] uma das melhores casas da cidade de Goianna, citas na rua do Meio, n. 23, sendo de pedra e cal, duas salas na frente, 2 corredores, 6 camarinhas, duas salas de detraz, cozinha puxada fóra, quintal grande e cacimba de boa agoa: quem a pretender dirija-se ao seu proprietario no Recife rua do Vigario n. 20, segundo andar.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixasdecapim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mostarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lãa, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

-- Vend… meias lonas da … lonas, brinzão, brins, e … O. Bieber & Compa…; no armazem de N. … n. 4. …a, na rua da Cruz

Algodão para rou… de escravos.

Vende-se algodão muit… encorpado, proprio para roupa de escravo… com pequeno toque de avaria, a 140 rs. … jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Cr… espo n. 5.

Sortimentos de panos … e casemiras de todas as qualid…des.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e fran… cez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo 1 carreiro, de bonita figura; 1 moleque de 16 annos de idade, com principio de cosinha; 4 escravos de todo serviço; 2 escravas, sendo uma mulata de bonita figura: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um selim inglez, com pouco uso: na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Espelhos por pouco dinheiro.

Na rua da Cruz n. 20, casa de Avrial Irmãos & Companhia vendem-se optimos espelhos, com moldura, e sem ella, chegados ultimamente da França, por preço diminuto.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Toda attenção ao barateiro!!!
Rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Existe um delicado sortimento de finissimas chitas de cores com salpicos, os mais lindos gostos que tem vindo ao mercado a 240 rs. o covado, ditas cores de vinho e café, muito miudinhas de novos desenhos e cores muito fixas a 200 rs. o covado, ditas de differentes qualidades a 160 rs. o covado, finissimas alpakas de todas as cores a 640 rs. o covado, ditas com fios de seda e de novas cores a 1,000 rs., ditas pretas com flores imitando chamalote de seda a 1,100 rs. o covado, córtes de casemiras de lãa e algodão de lindos gostos a 1,600 rs. o córte, os mais superiores brins de puro linho e de riquissimas cores a 1,280 rs. a vara, brins de puro linho de uma só côr, fazenda propria para palitós a 320 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo de 10 varas a 1,800 rs. a peça, idem de 5 varas, fazenda muito encorpada a 1,000 rs. a peça, assim como muitas outras fazendas que se venderão por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se superior champagne, vinhos finos engarrafados de diversas qualidades, flanella muito encorpada, e bolachinha de optima farinha, chegada ultimamente de Lisboa, por commodos preços: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e côr fixe a 200 rs., o covado.

-- Vendem-se barris de breu, em lotes, a contento do comprador: a fallar com Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um optimo escravo creoulo, de 25 annos de idade, e affiansa-se a conducta: na rua da Santa Cruz n. 70.

Sedas.

Muito superiores sedas, de cores e pretas, para vestidos de senhora e meninas, por preço muito commodo: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 14.

-- Na rua do Collegio n. 7, acaba de abrir-se um pequeno, mas mimosamente sortido, armazem de louça do Porto, de differentes … delicados gostos: e vende-se por me… … qualquer parte; a elle …

A 120 rs. o covado.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se riscadinho azul, com a largura de tres palmos, pelo baratissimo preço de seis vintens o covado; esta fazenda he muito recommendavel aos senhores chefes de familia; dá-se as amostras com penhor.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Superiores cortes de cassa-chita, de novos desenhos, a 2,240 e 2,500; cambraias francezas de cores a 440 a vara; chita para coberta, de tintas seguras, a 200 rs. o covado; cassas lavradas a 2,400 a peça; dita de flores, com 8 e 1/2 varas, propria para cortinado de cama, a 3,500 a peça; cambraia de salpicos, tanto brancos como de cores, a 4,500 a peça; lenços de cambraia de linho a 480 e 560; peças de chitas escuras a 5,000 cortes de brim de listras, de puro linho, a 2,000 o corte; dito liso a 1,440 e 1800; riscado de linho a 180 o covado; dido de algodão, proprio para escravos, a 160 e 180 o covado; panno preto a 3,000 e 4000 o covado: e muitas outras fazendas, por preço commodo.

Igual pechincha nunca se vio a 140 rs o covado!!

Vendem-se chitas escarlates muito finas de ramagens para cobertas a 140 rs. cada um covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Panno preto fino a 2,500 rs. o covado.

Vende-se panno preto fino, a 2,500 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vendem-se duas mulas (bestas muares) muito boas, vindas do Rio de Janeiro, uma dellas ja ensinada para carro: na rua do Hospicio n. 4, até 9 horas da manhãs.

Calçados a 400, 700, 800 e 1,600 rs. o par, no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14.

Troca-se os mais superiores sapatos de couro de lustre, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão a 800 rs; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões do Aracaty, para homem e meninos a 700 rs.

-- Vendem-se cortes de chitas cassas, proprios para quem gosta do barato, a preço de 1,200 rs.; cambraias lisas de 10 varas, a 1,800 rs. a peça e a vara a 200 rs.: no passeio Publico, loja n. 11.

Na loja das seis portas

Mantas de seda, e challes a 8,000 rs., grandes, e de muito boa seda, camisinhas ou pescocinhos para senhora 1,000 rs.

Na loja das seis portas,

troca-se chita escura a seis, sete vintens, meia pataca e dous tustões, o covado; cassa de babado a dous tustões a vara; cassa preta para luto a seis vintes, o covado; cortes de cassa chita, a dous mil réis; lenços brancos com flores nas pontas, a dous tustões, proprios para mão de senhora e para meninas; lenços pequenos para meninos, a quatro vintes, e outras muitas fazendas, que quer reduzir a sedulas.

-- Vende-se chá hysson muito novo e o mais superior que ha no mercado, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: na escriptorio de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

Na rua Nova n. 26

Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par, ditos virados a 1,600 rs.; a elles antes que se acabem.

— Vende-se um optimo piano de jacarandá, de autor muito acreditado, muito bem acabado, por ter sido de encommenda, o motivo da venda he ter fallecido a pessoa a quem era destinado, por esta razão disperta a attenção das pessoas que desejarem possuir um tão lindo, como importante instrumento: dirijam se a rua da Cruz, armazem n. 48: no mesmo tambem ha algumas muzicas para pianos dos melhores autores.

-- Vende-se uma mulata, de 30 e tantos annos: na rua do Livramento, sobrado n. 1.

-- Vendem-se duas pretas de nação, uma engomma, cose, cosinha, lava e faz o mais serviço de casa, e a outra cosinha, lava e he vendedeira de rua: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vendem-se toalhas de labyrintho mui fi… grandes, de bretanha, com bico ao re… obra muito boa; lenços de labyrinthos, de bretanha, e rendas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Aviso aos pais de familias.

Na rua do Collegio n. 7, acha-se um sortimento de louça do Porto de di…sas qualidades branca e de cores, a qu… se vende por preço muito barato e serve para quem tem pouco dinheiro; a ellas antes que se acabe porque he pechincha, e depois não val nada —o se eu soubera—vamos, vamos freguezes. Na mesma loja se vendem treze caixas vazias em que veio a louça.

Na loja das seis portas.

Vende-se pano fino de todas as cores, a 2,000 rs., proprio para palitós, vesti…os para senhoras andarem a cavallo, bonet… de veludilho a 320 rs., proprios para esta … em casa á fresca; chapeos de massa fra…ncezes a 5,000 rs., e outras muitas fazendas … por preços que faz conta trocar por sedu…las.

☞ **Palitós Feitos.** …uito bem fei…

Na rua Nova n. 26, tem para ve…ra qualqu… litós de panno verde e preto, m…bem… tos, e mais barato do que em … aos fregue… parte; a elles antes que se a… doces ameri…

-- Advertencia que se fa… mesma … das verdadeiras bolachinhas padaria qu… nas que ainda se vendem … do Recife que volta para a … e sebo… tro tempo as vendia.

Cera de carnaub… … Andrade … fina … carnauba d… Compa…

No armazem de D. lo, o mais su… primei… nhia, vende-se cera assim como, … perior que ra sorte; sebo refin… commodo pr… ola e peles ha no mercado; a uma pech… eço. de cabra, tudo po… heiro ou pr… incha.

Padaria … Pontas n. … so a padaria … Vende-se a d'essario supri… 54, assim como do largo das Cin…dor der a … mento de farimo se dá o nec… arrenda … necessaria ganhas se o com… rua do… a tratar com J. rantia. Tambe… Amorim n. 35.

Farellos de arroz.

Esta ja tão conhecida substancia alimentaria para cavallos, recentemente chegada: vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes, na escadinha da alfandega, a preço commodo.

-- Vende-se um escravo peça, muito moço, sadio, sem vicios, cosinheiro e com principios de sapateiro, para fóra, ou para o interior da provincia: na rua da Concordia, primeira casa do lado do poente e norte, se dirá quem vende, das 6 as 9 horas da manhãa, ou das 11 até as 4 da tarde.

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes, vindos pelo ultimo vapor, por preço commodo; caixinhas com dez libras de figos de comadre tambem superiores: na rua da Cruz n. 46, defronte do senhor doutor Cosme de Sá Pereira.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos chales de lãa e seda a 3,200 rs.; ditos de lãa a 1,500 rs.; ditos brancos a 1,000 rs.; chapeos de sol a 1,000 rs.; ditos a 1,400; sargelim de todas as cores a 200 rs. o covado; panninho côr de rosa, azul e preto a 200 rs. o covado; gravatas de setim de todas as cores, ultimo gosto, a 1,500 rs.; ditas de seda a 1,000 rs.; ditas de cassa a 100 rs., lenços de vapor os mais bonitos que tem apparecido a 200 rs; linhos azues e de cores para jaquetas a 320 rs. o covado; castores proprios para calças a 200 rs.: córtes de cassa chita com sete varas a 2,000; córtes de colete de fustão a 640; ditos de lãa e seda a 800 rs.; lenços de bico a 320 e 400 rs; chitas finas de todas as qualidades e cores fixas a 160, 200 e 240 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

--Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, vende-se superior chocolate de Lisboa, e o muito recommendavel chocolate de canella, he util para quem soffre do nervoso, sendo este um dos remedios mais applicados, e que tem obtido mais vantagens.

Caixinhas a 1,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A: vendem-se ricas caixinhas de amendoas confeitadas, por tão diminuto preço, que só a perfeição dos figurinos vale o importe.

Taixas de ferro coado.

Vendem-se taixas de ferro coado, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 37, casa de Ricardo Royle.

-- Vende-se um cabriolet em bom estado: na rua do Vigario n. 3, a tratar das 10 horas da manhãa até as quatro da tarde.

No Passeio Publico n. 17.

Vendem-se as seguintes obras por preços commodos; o primeiro numero da Semana jornal litterario e instructivo, leria poetica, as Luziadas de Camões, resumo da historia do Brasil, secretario portuguez, exame analitico e parallelo ao poema oriente com a luziada de Camões, grammatica portugueza e ingleza, geographia pelo abbade Gaultier primeiro volume, fables de Lafontaine resumo da historia sagrada.

-- Vende-se um molecote, de 18 annos, por não ter bonita figura, por 460,000 rs.; um dito bom carreiro; um dito optimo peça, para quem tiver animo de dar 750,000 rs.; uma preta com todas as habilidades e de 20 annos de idade, por 750,000 rs.; uma dita muito forte e sadia, boa para carregar algum taboleiro com fazendas, por 360,000 rs.: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se córtes de lãa de cores fixas, gosto moderno, com 15 covados, fazenda esta mais barata que chita, a 4,000 rs.; na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de … nio Francisco Pereira.

A 20 000 rs.

Vendem-se palitós e sobre-c…acas … panno preto francez, muito fino … de seda, da ultima moda, vinda… Fran… na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Aparelhos de metal e m…chinas para caffé.

Vende-se aparelhos de … metal e … cozinha, para caffé assim como … pr eço: na de ferro estanhado, e por … rua da Cadeia do Recife n. 64.

-- Vende-se quatro m… de 15 annos a 18, bonitas figura… …inho bom para pagem por ser b… …, e ser bolisiro, e tem o officio … um mulequeo officio de alque de 20 annos … faiate, um mulato … com boa conducta, um dito de bo… com officio de tanoeiro, duas m… com algumas habilidades e lindas fi… de muito boa conducta, podendo … tomar conta de uma casa, por ter disso ba… pratica, uma negra boa quitandeira e de bo… figura: na rua do Rozario larga n. 22.

Caldeirões grandes de ferro.

Vende-se caldeirões de ferro de 10 a 16 galões proprios para ranchos de navios: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

-- Córtes de casi… miras de cores, moderna a 4,000 e 5,000 rs. ditos de fustões de cores, alcoxoados, e moderno gosto, a 1,600 rs, fazendas que sempre se vendeu a 2,400 rs; ditos de gor… gorão e casimiras a 1,000 e 3,500 rs.; chapeos pretos francezes, de seda e castor, a … 000 rs.; peças de bretanha, de … varas, d… puro linho, muito finas, a 4,… e 2,400 rs.; chitas largas, francezas, de … ramagens, para coberta, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Nova fabrica.

… va fabrica de chocolate homeopathico aprovado e applicado pelos senhores doutores … na rua das Trincheiras … 8, ao pé da matriz de Santo Antonio, se encontra mais o seguinte: o grande … chocolate hespanhol, fino, amargo, para regalo, dito entre-fino tambem para regalo, dito de musgo, dito ferreginoso, chocolate dito della, e dito para o diario, café muido de can… dito de caroço, café de cevada, dito em puro, chá da India, chá preto, farinha do Maranhão, dita de mandioca da terra, canella … puxuri em favas, charutos da Bahia superiores, tudo por preço commodo.

Alerta amantes da boa pitada.

Chegou pela barca Firmeza, vinda do Rio de Janeiro, o rapé novo princeza superior. Este rapé he fabricado com todo o esmero, conserva sua força e aroma até o fim do bote, promovendo a distilação sem causar vertigens nem ferir o nariz, acha-se a venda na rua do Collegio n. 1, aonde he o unico deposito.

Calçado, troca-se por 700 rs. o par, por se desejar liquidar,

no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14, acha-se um grande deposito dos melhores sapatões, que tem vindo do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homem, como para meninos; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes, de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

-- Ricos tapetes avelludados, para sala, a 10,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Ricos e modernos manteletes pretos e de cores, a 15,000 e 18,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Jarros e flores, tudo de cêra.

-- Vendem-se jarros e flores, tudo de cêra, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Alpacas mescladas.

Vendem-se alpacas mescladas, de todas as cores e de superior qualidade, pelo diminuto preço, de 760 rs. o covado: na praça da Independencia, loja n. 1.

Luvas de pelica para montaria.

Vendem-se luvas de pelica para montaria, pelo diminuto preço de 320 rs. o par; na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

-- Sedas pretas e de cores, com um pequeno toque de mofo, pelo diminuto preço de 20,000 e 25,000 rs., sedas que sempre custaram 40,000 e 45,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Cortes de cambraia de salpico … brancos e de cores, a 3,500 rs. … corte.

Na rua do Crespo, loja da esquina … que volta para a Cadeia, vendem-se cort… de vestidos de cambraia de salpico bra… de cores, pelo diminuto preço de 3,… o corte; meias muito finas, para … Senzalla com pequeno defeito, a 2,400 rs. … a verda-

-- Na antiga padaria da rua d… Nova n. 30, continua-se a vende… deira bolachinha doce de leite.

Batatas de Lisbo…

Vendem-se batatas novas de … bos, pelo diminuto preço de 50 rs. a libr… m porção de oito libras para cima; na … do Collegio n. 1.

Gosto e econ…

Na loja de ferragens da … Nova n. 20, confronte á boneca, exist… ra vender um sortimento de riquissima … uça franceza, para cozinha, a mais acei… que tem vindo a este mercado; consist… em todo o necessario para ter uma … ha bem apparelhada, para toda a ca… petiscos: para commodidade dos co… dores, vendem-se tambem as peças … radas. Além de muitos outros object… ta natureza, ha mais, pratos, tigell… caras, pires, optimos jarros e bacia… a lavar o rosto; muito bonitos forn… a assar peruns, e outras muitas obra… te genero, encommendadas de prop… e capricho por um amante dos bons … os. O variado gosto destes objecto… indispensavel utilidade, e o baratis… preço por que se vendem tornam reco… vel sua acquisição de tão econom… nto precisos utensis para quem … saborear o paladar com guizados feitos … parados nestes vazilhas de gosto e econ… domestica, por sua duração.

-- Na loja … oão Fernandes Parente Vianna … ova, vendem-se urnas com bacia e tor… , para lavar as mãos, muito propria … escriptorio, e o baratissi… preço co… a aos compradores a muni… re… traste, pela sua utilidade e …

… se … uma cadeirinha de arruar, bem gos… o estado, de gosto moderno, ri… -- Ve… dourada, com caixilhos de vidro, vem … de damasco de seda, com correa… cam… marroquim, fardamento e chapeos forra… alões de ouro fino; tudo no melhor es… mes d… possivel: na rua Velha n. 57. com g… tado

Vendem-se excellentes cha… de sol, de seda preta, para homem, a 5,000 rs. cada um: na rua Nova, loja de José Joaquim Moreira & Companhia n. 8.

— Vende-se uma plancheta e uma mira, instrumento mathematico, proprio para engenheiro, tudo em perfeito estado e de superior qualidade: na rua do Queimado, loja n. 7.

A boa pitada.

Na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41, vende-se rapé de Lisboa, chegado pelo ultimo navio; e pede-se encarecidamente a alguns freguezes, que venham pagar quanto antes as suas contas de rapé, que ha muito tempo são devedores, se não querem ter o dissabor de verem os nomes nesta folha.

-- Vendem-se 3 molecotes, creoulos, de 16 annos; 4 escravos moços, de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

--Vende-se uma porção de portas ainda por aparar e portadas correspondentes as mesmas e algumas madeiras; mas não inteiradas, e como se não precisa mais; se vende por um preço tão barato, que admira a quem comprar: na rua do Mondego n. 29.

--Ricos enfeites para theatro em toucados, turbantes, resilhas, flores etc., e camisinhas da moda actual; em casa de madama Millochau aterro da Boa Vista n. 1.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, dos melhores fabricas de Lisboa e da Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Enchadas de superior qualidade calçadas de aço.

Vendem-se em barriquinhas de 100, por muito commodo preço, no armazem de Barroca & Castro: na rua da Madre de Deos numero 26.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

— Verniz de gomma copal, continúa a vender-se a 1,600 rs., a garrafa: na botica da rua do Rangel, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Arados da … ca dos Srs. Ranos… May

… antar e alimpar canas d… Proprios pa… …elos e feitos na mais acreditada fabrica … differentes mo… Inglaterra; sendo muito superiores a … qualquer que tem vindo a este mercado … proprio para plantarem qualquer terreno … de qualquer largura, por ter um … proprio para abrir e fechar a aiveca … arranj… aiveca e sola destes arados passa … O bic… processo que da-lhe a consistencia, por … o temperado da maneira que são de … muita duração, além de que tem bicos de … sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 11.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

-- Vende-se uma casa em Olinda, na rua do Jogo da Bola n. 21: trata-se na rua das Hortas, loja n. 102.

Escravos fugidos.

--Na noite de 26 do corrente, desappareceu da casa do seu senhor, a escrava Marianna, com os seguintes signaes: cabra, bastante escura, de idade 35 a 40 annos, de bom cabello, alguns dos quaes já brancos, costuma traze-los cortados atraz, e crescido na frente, torcido as pontas, o seguros com grampos, altura e grossura regular, rosto bexigoso, olhos bastante fundos, e vermelhos, nariz muito pequeno, dentes um pouco sahidos e grandes, limados, tem no terceiro dedo de uma das mãos uma feridinha, levou bastante roupa; quem a pegar nesta praça leve-a ao seu senhor Adolphe Curio, na rua da Cadeia do Recife n. 53; se fór para o mato, em Rio-Formoso, para onde tal vez ella siga, a Laurentino José de Miranda, no engenho Estrella, que se recompensará.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente, da casa do abaixo assignado, o seu escravo por nome Martinho, vestido com camisa de algodãosinho trançado, branco, e calça da mesma fazenda porém azul, representa ter de idade 35 a 40 annos, e quando anda pucha por uma perna; quem o pegar e levar ao escriptorio do mesmo, na rua da Cruz n. 66, ou na rua da Aurora, ultima casa, que será bem recompensado.

José Candido de Barros.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente um moleque da Costa, por nome Domingos; foi vestido com camisa e calça de algodão azul; tem os signaes seguintes: cabeça comprida, olhos pequenos, nariz chato, signaes de sua nação no rosto; he jogador, anda muito apressado: a pessoa que o pegar póde leva-lo na rua do Aragão, sobrado n. 26, que será gratificado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 16 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:—baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e alto o meio da testa, e falla de vagar. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio da Boaviagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e levar a rua da Senzella Velha, defronte o n. 144, segundo andar, receberá a gratificação acima.

50,000 rs. de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, no dia 13 de junho, ausentou-se a escrava Maria, de 25 annos, creoula, fula, de boa estatura, e bom corpo, os pés carnudos, tem alguns cabellos no buço, bem ladina, com desembaraço na falla; trajos, saia de chita encarnada, cabeção de cassa, chale de lãa rouxo, póde mudar os trajos; o andar da dita negra he pisar duro, e he desfarçada, dentes perfeitos, foi vista na ribeira de Pão-d'Alho: roga-se a apprehenção da mesma escrava, e sua entrega no dito engenho, ou nesta cidade na praça do Commercio n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manquinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, alegre, e ja foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

Recompença.

Desappareceu no dia 21 do corrente mez, o moleque Luiz, de idade 12 annos, pouco mais ou menos, côr fula, de bonita figura, tendo no lado direito do rosto um talho indelevel de uma queda, tem olhos vivos e pés pequenos, levou camisa de riscado e calça de listras, sem chapeo, he natural da villa de Garanhuns, julga-se estar occulto em alguma casa intitulando se forro, pois he muito astucioso e já tem feito isto, a ponto de illudir varias pessoas; portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer pessoa, que o peguem e levem-o na rua Direita n. 76, em casa de Joaquim Antunes da Silva.

-- Desappareceu a 10 de maio deste anno, a negra Joaquina, de nação Caçange, que representa ter de 35 a 40 annos, cheia do corpo, altura regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles; tem uma costura de um talho na cara do lado esquerdo, porém antiga que mal se percebe; nariz chato, falta-lhe alguns dentes da frente sendo de um e outro lado, e he feia; tem uma empinge em todo o rosto que parece ser bexigas; peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrizes de relho nas costas; tem as nadegas levantadas para traz que mais mostra quando anda; quando fugio tinha um pé mais grosso; levou diversa roupa que se não sabe de que usará; he bem falante que parece ser creoula; ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, e tem por costume andar suja; quando foge costuma andar pelos arrebaldes desta praça quitandando, lavando, offerecendo-se para ama, e intitulando-se forra; qualquer pessoa que esteja servindo-se com ella na boa fé, queira denunciar-se, e do contrario se usará dos meios que lhe faculta a lei: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que a prendam ou façam prender, e levar ao seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que será generosamente recompensado.

-- Ainda acha-se fugida a negra escrava de nome Delfina, que desappareceu no principio de maio passado, a qual foi comprada ao Sr. Manoel Joaquim Pascoal Ramos, tem os signaes seguintes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando um vestido, de chita e outro de riscado, he alta e magra, e com poucos dentes na frente, levou com sigo um panno da Costa tem de costume as vezes andar vendendo agoa e tambem fructas. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo ou qualquer pessoa que della tiver noticia a mande apprehender e levar na rua do Apollo em casa do Sr. Norberto Joaquim José Guedes. Existindo suspeitas que está occultada.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO